

REVISTA
EXTENSÃO
E CULTURA
em Foco

REVISTA EXTENSÃO E CULTURA EM FOCO

DIRETORIA DE EXTENSÃO E CULTURA - UFV CAMPUS RIO PARANAÍBA

Vol. 5 | N.º 1 | Maio 2025 | ISSN: 2763-9592

PROJETOS
DE EXTENSÃO
E CULTURA
UFV CRP
2025

UFV

EDIÇÃO ESPECIAL

Foto: Lohanny Campos

UFV

Campus Rio Paranaíba

REVISTA
EXTENSÃO
E CULTURA
em Foco

REVISTA EXTENSÃO E CULTURA EM FOCO

DIRETORIA DE EXTENSÃO E CULTURA - UFV CAMPUS RIO PARANAÍBA

Vol. 5 | N.º 1 | Maio 2025 | ISSN: 2763-9592



UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA - CAMPUS RIO PARANAÍBA

Reitor: Demetrius David da Silva

Vice-reitora: Rejane Nascentes

Pró-reitor de Extensão e Cultura: José Ambrósio Ferreira Neto

Diretor-geral: Renato Adriane Alves Ruas

Diretora de Extensão e Cultura: Virgínia Souza Santos

REVISTA EXTENSÃO E CULTURA EM FOCO

Publicação Trimestral da Diretoria de Extensão e Cultura

<https://revistaextensaoeculturaemfoco.crp.ufv.br>

Corpo Editorial

Diretora geral: Virgínia Souza Santos

Edição, editoração eletrônica e revisão geral: Lidiane Alves de Deus

Revisão de textos: Luís André Nepomuceno

Conselho editorial: Rangel Ribeiro Marques

Editorial

A Revista Extensão e Cultura em Foco passou por alteração de periodicidade. A partir do ano 2025 ela é trimestral e conta com quadro edições:

- Edição Especial de Projetos de Extensão e Cultura;
- Edição de Atividades de Extensão e Cultura da UFV CRP do primeiro semestre;
- Edição Especial da SEMEAR (Semana de Extensão e Aprimoramento Regional);
- Edição de Atividades de Extensão e Cultura da UFV CRP do segundo semestre.

E nesta primeira **Edição Especial de Projetos de Extensão e Cultura**, apresentamos um resumo do que foi a IV Mostra de Projetos de Extensão e Cultura da UFV CRP, com detalhes do evento e uma galeria repleta de fotos da ação, e trazemos também, como destaque, projetos dos quatro institutos (Instituto de Ciências Agrárias - IAP, Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde - IBP, Instituto de Ciências Exatas e Tecnológicas - IEP e Instituto de Ciências Humanas e Sociais - IHP) do Campus UFV Rio Paranaíba, enfatizando seus objetivos, as principais ações desenvolvidas, as formas de participação, quem são os membros da equipe do projeto, entre outras informações.

Registramos nossos parabéns aos coordenadores e participantes dos projetos, os quais contribuem sobremaneira para a formação dos estudantes e para o desenvolvimento da sociedade!

Por fim, lembramos que, para publicação nas próximas edições da revista, contate-nos pelo e-mail: revistaextensaoeculturaemfoco@ufv.br. Edições anteriores, informações e normas para publicação disponíveis em: <https://revistaextensaoeculturaemfoco.crp.ufv.br/>.

Ótima leitura a todos!

Equipe Editorial

EXTENSÃO - Extensão na UFV CRP - Projetos do Campus.....	04
PROJETOS UFV - IV Mostra de Projetos de Extensão e Cultura da UFV CRP.....	05
PROJETOS DAC - DIRETORIA DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS	
TaTudoBem - Buscando Saúde Mental e Bem-Estar na Universidade.....	09
PROJETOS IAP - INSTITUTO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS	
Mulheres AGRO UFV-CRP.....	12
PROJETOS IBP - INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE	
Programa IBP - Programa Semeando Ciência.....	14
Jornal Folha Biológica - Uma Ferramenta para a Difusão da Ciência.....	16
Projeto Evoluindo: Uso de Mídias Sociais no Ensino de Evolução e na Divulgação Científica.....	18
Rock com Ciência.....	20
Cinema com Ciência.....	22
Educação Ambiental em Escolas Públicas do Alto Paranaíba: Conheçam o Projeto Amigos do Cerrado.....	24
Café com Bordado: Tecendo a Arte do Bem Comum.....	27
Coral UFV CRP.....	30
Espelho, Espelho Meu: Jornada em Busca da Aceitação da Imagem Corporal por Adolescentes de Rio Paranaíba - MG.....	31
Frutos do Cerrado: Conhecer para Preservar.....	35
IntegraÇÃO UFV CRP: Envelhecer Bem na Universidade.....	37
Mesa Brasil UFV CRP.....	39
Mudas que Ensinam: a Horta Escolar como Recurso Pedagógico para a Promoção da Consciência Ambiental e da Alimentação Adequada e Saudável em Crianças de Rio Paranaíba - MG.....	40
Nutrição Direta - 5 Anos.....	43
Segredos da Bordadoterapia.....	45
UFVerde.....	47
PANC: das Raízes aos Frutos.....	49
PROJETOS IEP - INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS	
Jogos Digitais: Uma Ferramenta de Auxílio no Ensino-aprendizagem do Ensino Fundamental e Médio.....	51
Meninas++ UFV CRP.....	53
Produção de Kits de Modelos Físicos de Construção de Orbitais Atômicos e seu Uso como Ferramenta de Aprendizagem em Química.....	55
Recicla Rio Paranaíba: Desenvolvimento do Sistema de Coleta Seletiva Municipal com Contratação da Associação de Catadores.....	57
Tênis de Mesa na UFV CRP.....	61
Capítulo YouthMappers UFV.....	63
PROJETOS IHP - INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	
Sistema Agroflorestal no Bananal da Aldeia Renascer Wakonã Xucuru-kariri: Diversificação Produtiva e Segurança Alimentar.....	65
Cine de Quinta.....	69
Educação Financeira: Aprendendo a Lidar com o Dinheiro.....	71
GirlUp RP.....	73
AGRADECIMENTOS	75

Extensão na UFV CRP - Projetos do Campus

Diretoria de Extensão e Cultura - DXC UFV CRP

A extensão universitária, conforme Plano Nacional de Extensão Universitária, aprovado em 1999 pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, é um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade.

Na Universidade Federal de Viçosa (UFV), a Resolução N.º 7/2007, que trata da Política de Extensão da UFV, é destacado que a produção do conhecimento por meio da extensão universitária se faz na valorização e no intercâmbio entre saberes, acadêmico e popular, na medida em que esse processo possibilita a democratização do conhecimento com a participação da comunidade. Diante disso, é comum dizer que a extensão é uma via de mão dupla, em que essa dinâmica de troca de saberes tem como consequência a produção de conhecimento científico, tecnológico, artístico e filosófico.

Na Instituição a extensão é desenvolvida sob a forma de programas; projetos; cursos; eventos; prestação de serviços; produções e publicações; atividades externas acadêmicas de extensão; e museus e espaços de ciência e tecnologia.

Atualmente, o campus Rio Paranaíba possui 52 PROJETOS ATIVOS registrados no Sistema de Registro de Atividades de Extensão - RAEX, dos quais cerca de trinta participaram, no mês de março de 2025, da IV Mostra de Projetos de Extensão e Cultura e serão apresentados a seguir nesta edição da Revista Extensão e Cultura em Foco.

Projeto: conjunto de ações processuais contínuas, de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico. É uma das atividades consideradas mais importantes da extensão universitária, seja pela sua ação contínua, seja pelo seu caráter de ação em grupos, comunidades, movimentos sociais, etc. (Resolução N.º 7/2007 - UFV)

52 PROJETOS

ATIVOS NA UFV CRP EM 2025!

EXTENSÃO E
CULTURA
NO CRP E NA
SOCIEDADE!

IV Mostra de Projetos de Extensão e Cultura da UFV CRP

Kerly Cristina de Oliveira Galvão, Administradora na UFV CRP



Arte/Faixa ilustrativa do evento IV Mostra de Projetos de Extensão e Cultura da UFV CRP - 2025.
Fonte: Diretoria de Extensão e Cultura da UFV CRP.

Na tarde do dia 18 de março de 2025, no hall do Pavilhão de Aulas (PVA) do campus CRP, foi aberta a IV Mostra de Projetos de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Viçosa – Campus Rio Paranaíba (UFV CRP). O evento apresentou ao público trinta projetos, destacando as atividades desenvolvidas por seus integrantes.

Os visitantes puderam conhecer iniciativas voltadas para áreas como cinema, meio ambiente, música, bem-estar, trabalhos manuais, jogos digitais, comunicação, saúde, empoderamento feminino, entre outros temas.

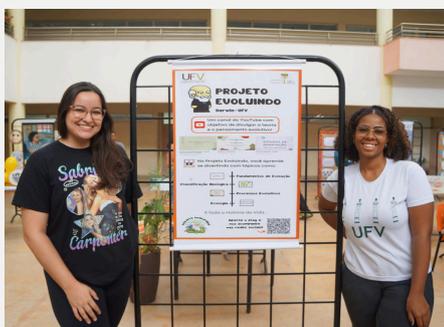
Além de dar visibilidade às ações de extensão e cultura, a mostra tem como objetivo incentivar a participação da comunidade acadêmica nos projetos existentes e estimular o surgimento de novas iniciativas.

A diretora de Extensão e Cultura, Virgínia Souza Santos, destaca que o evento é uma oportunidade para que a comunidade acadêmica e externa conheça os projetos de extensão e cultura desenvolvidos no campus. Além disso, ressalta a importância da iniciativa na valorização de ações que impactam tanto a formação dos estudantes quanto a vida da população beneficiada pelos projetos.

Nas páginas seguintes é apresentada a galeria de fotos do evento, que já é tradicional na instituição, e que em 2026 estará em sua quinta edição, tendo em vista sua importância e os notórios resultados que produz na comunidade acadêmica e sociedade.

Mais informações sobre os projetos de extensão e cultura desenvolvidos no campus podem ser obtidas no site <https://dxc.crp.ufv.br> e no perfil do Instagram @dxc_ufvcrp da Diretoria de Extensão e Cultura da instituição.

Galeria - IV Mostra de Projetos de Extensão e Cultura da UFV CRP



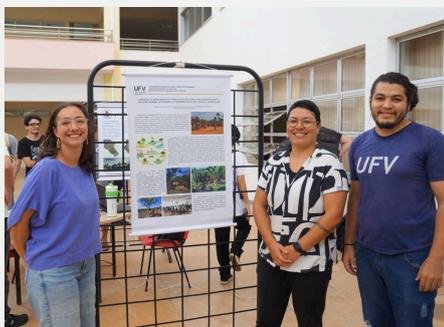
IV Mostra de Projetos de Extensão e Cultura da UFV CRP.
Fonte: A autora/Comunicação UFV CRP.

Galeria - IV Mostra de Projetos de Extensão e Cultura da UFV CRP



IV Mostra de Projetos de Extensão e Cultura da UFV CRP.
Fonte: A autora/Comunicação UFV CRP.

Galeria - IV Mostra de Projetos de Extensão e Cultura da UFV CRP



IV Mostra de Projetos de Extensão e Cultura da UFV CRP.
Fonte: A autora/Comunicação UFV CRP.

TaTudoBem - Buscando Saúde Mental e Bem-Estar na Universidade

Thamires Sousa Martins

O projeto TaTudoBem propõe dialogar de forma dinâmica com a comunidade acadêmica sobre os incômodos emocionais ou relacionais vivenciados no cotidiano dentro da instituição, propondo ações que visam maximizar o bem-estar no campus UFV Rio Paranaíba. O projeto conta com uma metodologia participativa que valoriza os conhecimentos e experiências dos participantes, envolvendo-os na discussão, identificação e busca de soluções para problemas que emergem de suas vidas cotidianas. Propõe ainda uma forma de trabalho didático e pedagógico baseado no prazer, na vivência e na participação em situações reais e imaginárias, em que, por meio de técnicas de dinâmica de grupo, jogos, atividades ao ar livre, palestras e outros, os participantes conseguem, por meio dessas interações, trabalhar situações concretas.

Além de envolver toda a comunidade acadêmica, que em sua maioria constitui um público jovem e de média idade, o projeto estabelece vínculos de interação com a comunidade local de outras faixas etárias. Para uma melhor compreensão da dinâmica da vida e das relações interpessoais, é preciso aproximar as diversas esferas sociais. Estão previstas parcerias com creches, escolas, associações e casa de repouso, no intuito de integrar os pensamentos das distintas faixas etárias e partilhar saberes. O olhar do outro sempre acrescenta conhecimentos importantes e experiências incríveis.

Esse projeto visa estreitar laços da comunidade local



Estande do projeto no evento Semear.
Fonte: A autora.



Evento Sensorial com a AMOVIN.
Fonte: A autora.



Observação Astronômica.
Fonte: A autora.

com a comunidade universitária, estimulando atividades que proporcionem momentos que impactam de forma lúdica no bem-estar social e na saúde mental de todos.

Além disso, podemos dizer que o projeto vem ao encontro de um esforço mundial de transformação em relação à saúde mental, cujos objetivos estão propostos no Plano de Ação Integral de Saúde Mental 2013–2030 da Organização Mundial da Saúde - OMS, que faz várias recomendações de ações, seguindo três caminhos: 1 - Aprofundar o valor e o compromisso que damos à saúde mental. 2 - Reorganizar os entornos que influenciam a saúde mental, incluindo lares, comunidades, escolas, locais de trabalho, serviços de saúde, etc. 3 - Reforçar a atenção à saúde mental, mudando os lugares, as modalidades e as pessoas que oferecem e recebem os serviços (OMS, 2023).

O projeto TaTudoBem traz uma proposta humanitária ao ter como pauta principal o bem-estar. Ao acolher as demandas da comunidade acadêmica e local e tentar trabalhar essas angústias de forma dinâmica para promover a qualidade de vida, o projeto mostra seu caráter inclusivo e cidadão.

Por meio das atividades propostas pelo projeto também é promovida a educação informal, por meio de ações pedagógicas lúdicas que integram saberes e proporcionam interações diversas. Saiba mais em: https://dac.crp.ufv.br/?page_id=3186.

Principais atividades realizadas

- **Sala de bem-estar (TOCA):** Disponibilização de pintura (tinta, aquarela, lápis de cor, giz pastel), desenho, massa de modelar, jogos de tabuleiro e jogos psicológicos. Mascote Tatu para ser abraçado.
- **Externas** - Observação astronômica, Halloween, meditação, visita a escolas, atividades sensoriais, corrida de rua da UFV.

Para participar

Basta seguir a rede social @tatudobemCRP e acompanhar a nossa programação. As atividades internas acontecem diariamente (7h30 às 19h30) na DAC - Diretoria de Assuntos Comunitários, e na TOCA, a qual possui dois espaços exclusivos (salas) para atividades diversas do projeto, como pintura, desenho, jogos de tabuleiro, descanso, videogame, estudo, modelagem e o que mais for necessário para o bem-estar dos nossos visitantes. A TOCA é aberta para toda a comunidade acadêmica. As demais atividades que acontecem,

em sua maioria, são abertas ao público externo e divulgadas nas redes sociais do projeto e da Universidade (@ufv.crp). Quem quiser ser voluntário ou patrocinador de nossas iniciativas, ou propor algo diferente, pode entrar em contato com a coordenação do projeto pelo telefone/whatsapp (34) 3855-9309 ou pelo e-mail: thamires.martins@ufv.br.



TOCA - Sala de bem-estar do projeto.
Fonte: A autora.



Coordenadora: Thamires Sousa Martins (psicopedagoga e Mestre em Educação).

Equipe: Elias Marco Veiga Gonçalves (psicólogo e advogado), Regiane Lopes de Sales (nutricionista docente - voluntária de pintura e arte em geral), Kerly

Cristina de Oliveira (administradora - Registro de imagens e divulgação), Bruno Barbosa de Oliveira (Mestre em Direito e diretor de Assuntos Comunitários) e três bolsistas (estudantes UFV CRP em vulnerabilidade).

Mulheres AGRO UFV-CRP

A atuação da mulher cresce a cada dia mais, chegando no meio agrário, desempenhando papel na administração, no cultivo, na colheita, no beneficiamento, entre outras atividades. Diante disso, o Grupo Mulheres AGRO UFV-CRP foi criado em 09/03/2020 na Universidade Federal de Viçosa - Campus Rio Paranaíba, tendo como objetivo aumentar e valorizar a presença feminina na área agrária, em alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, com foco principal no número 2, “Fome Zero e Agricultura Sustentável”, e no objetivo 5, “Igualdade de Gênero”. Além disso, o grupo objetiva promover a valorização das mulheres reais, mães, trabalhadoras rurais, mulheres com autoestima abalada por diferentes motivos, como doença e violência física e mental, e por fim, promover a valorização da diversidade e inclusão social pois acreditamos que o “lugar da mulher é onde ela queira estar”.

Com isso, a partir de junho de 2022 o projeto Mulheres AGRO UFV-CRP se tornou um programa institucional Mulheres AGRO UFV-CRP (Registro no RAEX: PRG-004/2022), e dessa forma, temos inúmeros projetos vinculados ao programa Mulheres AGRO UFV-CRP, com foco na promoção da agricultura sustentável e igualdade de gênero. Já realizamos dezoito rodas de conversas, quatro workshops, sete ciclos de palestras, dez campanhas com foco em alimentos, brinquedos, agasalhos e máscaras, 25 capacitações em fazendas e piquenique de empoderamento.

Maria Elisa de Sena Fernandes



Membros do Mulheres AGRO UFV-CRP.
Fonte: A autora.



Evento do projeto.
Fonte: A autora.



Evento do projeto.
Fonte: A autora.

Além disso, no dia 15 de outubro de 2022, tivemos a alegria de compor a Lista Forbes dos 50 Grupos de Mulheres do Agro Brasil, e no dia 17 de outubro de 2023, recebemos a Moção de Aplausos n.º 14/2023 na Câmara de Vereadores de Rio Paranaíba, MG (<https://forbes.com.br/forbesagro/2022/10/lista-forbes-50-grupos-de-mulheres-do-agro-brasil/>; <https://www2.dti.ufv.br/noticias/scripts/exibeNoticiaMulti.php?codNot=38809>; <https://paranaibaagora.com.br/grupo-mulheres-agro-ufv-crp-entra-na-lista-50-grupos-de-mulheres-do-agro-brasil-da-forbes/><https://www.instagram.com/p/CyzVmCuLHei/?igshid=MTc4MmMlYmI2Ng==>), que representou um reconhecimento e nos fortalece mais diante dos objetivos do grupo.

Somos um grupo de mulheres dentro da Universidade comprometido com a promoção de capacitações em prol das mulheres e dos homens que atuam no agronegócio, pois acreditamos que juntos somos mais fortes, e todas as nossas ações são abertas ao público feminino e masculino.

Nossos contatos:

- Instagram: @mulheresagroufv_crp
- Facebook: @mulheresagroufvcrp
- Gmail: mulheresagroufv@gmail.com



Coordenadora: Maria Elisa de Sena Fernandes.

Equipe: Estudantes dos cursos de Agronomia e Biologia: Raiane Fernandes Campos, Mariana da Silva Gonçalves, Gabrielly Cristina da Silva, Dyovana Resende de Araújo, Beatriz Antunes da Silva Souza, Sarah Guimarães dos

Santos, Eidy Jady Fernandez Santana, Carla Lúcia Santos de Moura e Isadora Aparecida Ferreira Soares.

Programa Semeando Ciência

Rubens Pasa e Karine Frehner Kavalco

No mundo em rápida evolução de hoje, a importância da divulgação científica não pode ser subestimada. À medida que a sociedade enfrenta desafios complexos, como mudanças climáticas, crises de saúde pública e avanços tecnológicos, a necessidade de informações científicas acessíveis e precisas torna-se crucial. Projetos como Folha Biológica, Projeto Evoluindo e Rock com Ciência estão na vanguarda desse esforço, abordando de forma eficaz os desafios da comunicação científica na sociedade contemporânea.

Um dos principais papéis da divulgação científica é reduzir a lacuna entre a pesquisa acadêmica e o público em geral. Muitas pessoas não possuem o conhecimento necessário para compreender conceitos científicos complexos, o que pode levar à desinformação e ao entendimento equivocado. A Folha Biológica enfrenta esse desafio ao produzir conteúdos que simplificam temas intrincados das ciências biológicas, tornando-os acessíveis para estudantes e para a comunidade. Ao distribuir esse material gratuitamente para escolas públicas, o projeto garante que os alunos estejam informados sobre os mais recentes avanços científicos, incentivando uma cultura de investigação e pensamento crítico.

Engajar o público jovem é outro desafio significativo na divulgação científica. O Projeto Evoluindo aborda essa questão utilizando plataformas de mídia social para apresentar ideias científicas de maneira envolvente e acessível. Com vídeos curtos e conteúdos interativos, o projeto capta a atenção dos jovens, incentivando-os a explorar conceitos científicos com mais profundidade. Essa abordagem não apenas torna a ciência mais atraente, mas também leva os estudantes a participarem de discussões sobre questões científicas relevantes.

A interação com a comunidade é essencial para uma comunicação científica eficaz. O Rock com Ciência enfatiza a importância do diálogo entre cientistas e o público, criando um espaço para discussões sobre temas científicos do dia a dia. Ao incentivar a participação do público por meio de mídias sociais e conteúdos interativos, o projeto fortalece a conexão entre a ciência e a sociedade. Esse engajamento ajuda a desmistificar a ciência e estimula as pessoas a buscarem informações confiáveis, contribuindo para um público mais bem informado.

O crescimento das plataformas digitais transformou o cenário da divulgação científica.

A Folha Biológica estabeleceu uma forte presença *online*, tornando seu conteúdo amplamente acessível e promovendo-o por meio de diversas redes sociais. Essa abordagem digital permite que o projeto alcance um público maior, garantindo que o conhecimento científico não fique restrito aos ambientes acadêmicos tradicionais. Da mesma forma, o Projeto Evoluindo utiliza plataformas como YouTube e Instagram para compartilhar conteúdos envolventes, tornando a ciência mais acessível para os jovens.

Em uma era em que a desinformação pode se espalhar rapidamente, o papel de projetos como esses se torna ainda mais crucial. Ao fornecer informações precisas e bem fundamentadas, eles combatem a disseminação de narrativas falsas sobre temas científicos. A Folha Biológica, por exemplo, garante que seus conteúdos são revisados por acadêmicos, reduzindo a chance de erros conceituais frequentemente encontrados na mídia convencional. Esse compromisso com a qualidade contribui para a construção da confiança na ciência, incentivando o público a buscar fontes confiáveis.

Em conclusão, a importância da divulgação científica no mundo atual é fundamental. Projetos como Folha Biológica, Projeto Evoluindo e Rock com Ciência enfrentam com eficácia os desafios da comunicação científica ao reduzir a lacuna do conhecimento, engajar o público jovem, promover a interação comunitária, utilizar plataformas digitais e combater a desinformação. Através desses esforços, eles contribuem significativamente para uma sociedade mais informada, capacitando indivíduos a compreender e a se envolver com as questões científicas que moldam nosso mundo.

ARTICULAÇÕES DOS PROJETOS DO PROGRAMA SEMEANDO CIÊNCIA

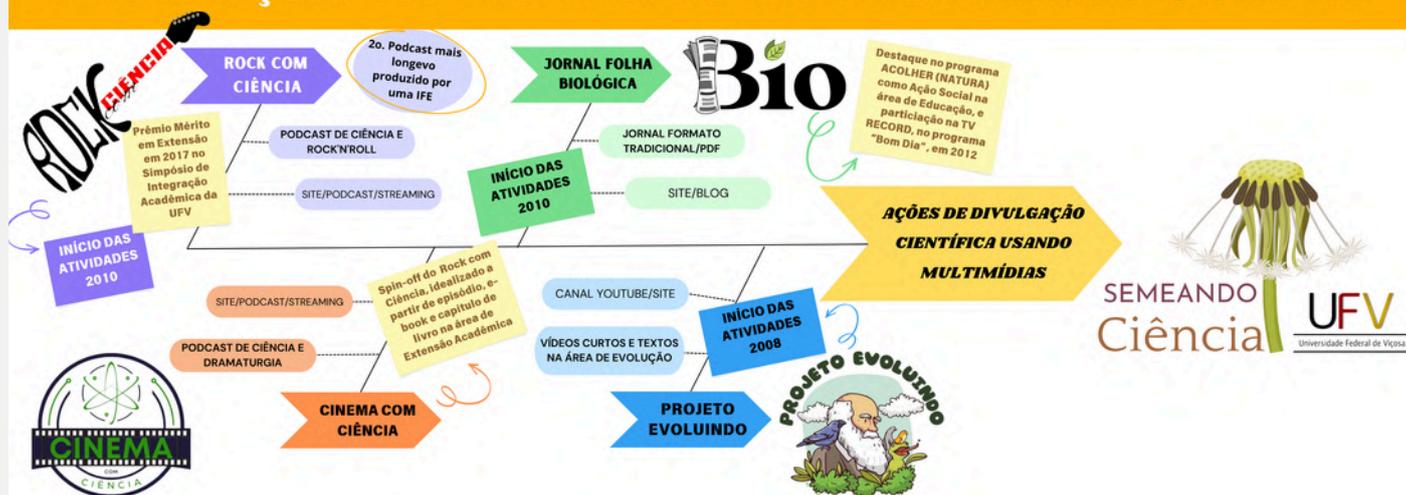


Ilustração com as articulações dos projetos do programa Semeando Ciência.
Fonte: Os autores.

Jornal Folha Biológica - Uma Ferramenta para a Difusão da Ciência

Maria Eugênia Silva e Karine Frehner Kavalco

O Folha Biológica (ISSN 2177-6725) foi a primeira publicação seriada produzida no campus Rio Paranaíba, visando aumentar a curiosidade científica em inúmeras crianças e adolescentes para todos os diversos temas da ciência - sendo considerada um projeto multidisciplinar. O projeto teve seu primeiro volume editado e publicado por voluntários do Laboratório de Genética Ecológica e Evolutiva (LaGEEvo) em 2010, quando o curso de Ciências Biológicas também foi iniciado no campus Rio Paranaíba. Em 2012 houve o reconhecimento do projeto como importante ação social pelo Programa Acolher, promovido pela empresa Natura e divulgado pela rede Record. Na ocasião, houve uma entrevista ao vivo e a realização de uma reportagem transmitida em rede nacional sobre o projeto e sobre a UFV CRP e seu papel na região.

O projeto, que faz parte do Programa de Extensão Semeando Ciência, atua diretamente na popularização da ciência, servindo como uma ponte para a troca de experiências e informações do meio acadêmico para a comunidade em geral, em especial para jovens estudantes que têm demandas sobre novidades ou notícias do mundo da ciência.

O material do jornal é disponibilizado através do site e pode ser impresso na íntegra ou acessado por qualquer pessoa - estudante e professor - e utilizado de inúmeras maneiras didáticas, o que incentiva aulas diferentes que propiciem a propagação da ciência de forma simples. Considerando o mundo moderno, intimamente ligado com as mídias digitais, faz-se necessário uma forma mais



III Mostra de Projetos de Extensão e Cultura. Fonte: As autoras.



II Mostra de Projetos de Extensão e Cultura. Fonte: As autoras.



Atividades do projeto. Fonte: As autoras.

lúdica e divertida para disseminar a ciência, por isso, nossa proposta é desenvolver um material e disponibilizá-lo trimestralmente, para que possa ser aplicado no apoio paradidático. O projeto atualmente conta com a publicação de quatro edições anuais através do site e das redes sociais (Instagram, BlueSky). Além disso, devido à crescente necessidade de uma divulgação científica de qualidade, principalmente com o problema da disseminação de notícias falsas (fakenews) e das pseudociências, que dificultam a educação para formação cidadã, o projeto mantém todas as edições publicadas desde o seu início disponíveis no site do projeto (<https://folhabiolologica.crp.ufv.br/>).

Enviar um artigo de divulgação científica para o nosso jornal é uma ótima oportunidade para os voluntários, visto que a publicação pode contar para o Currículo Lattes!

Mas vale lembrar que, como o público-alvo são estudantes do ensino fundamental e médio, os textos devem ser escritos em uma linguagem clara, objetiva e de fácil compreensão, em qualquer grande área das ciências biológicas. Caso queira contribuir com o projeto enviando textos para publicação, basta seguir as instruções dispostas em nosso site na aba “Apoie nosso projeto” ou entrar em contato com a equipe via Instagram @folhabiolologica.



Coordenadora e editora-chefe: Karine Frehner Kavalco.

Equipe: Maria Eugênia Silva e Santos (bolsista PIBEX), Maria Eugênia Silva e Santos, Samyra Stéphanie Neves Pereira, Rafael Augusto Silva Soares, Luiz Guilherme Pereira Pimentel (voluntários: edição gráfica e website), Maria Eugênia Silva e Santos, Samyra Stéphanie Neves Pereira, Rafael Augusto Silva Soares, Luiz Guilherme Pereira Pimentel, Maria Luiza Oliveira Silva e Laiena Luz Bassam Amadeu (equipe editorial).

Projeto Evoluindo: Uso de Mídias Sociais no Ensino de Evolução e na Divulgação Científica

Maria Eugênia Silva e Karine Frehner Kavalco

O formato atual do projeto teve início em 2008, sempre com o objetivo de evitar a desinformação nas plataformas digitais e promover a divulgação dos conceitos corretos sobre a nova síntese darwiniana, mais comumente conhecida como Teoria da Evolução de Charles Darwin. Inicialmente desenvolvido no formato site, foi incorporado pelo programa de Extensão Semeando Ciência em 2010, quando este foi estruturado na UFV.

O projeto Evoluindo ganhou corpo e foi revitalizado no Youtube e no Instagram - com o objetivo de levar informações coerentes e de fácil compreensão sobre diversos aspectos da biologia evolutiva a um público nativo nas mídias sociais. Atualmente é a porta de entrada de todas as crianças e adolescentes para um local livre de fake news e altamente rico em conteúdo, sendo bastante acessado através do Instagram, Youtube e TikTok. Pode ser visitado através do @projetoevoluindo_darwin_ufv, www.darwin.crp.ufv.br e através do canal <https://www.youtube.com/@projetoevoluindo>.

O Projeto Evoluindo atua diretamente na curricularização da extensão do curso de Ciências Biológicas, uma vez que a maioria dos vídeos utilizados no canal é produzida por estudantes das disciplinas da área de Biologia Evolutiva do curso, que, dessa forma, têm experiências pedagógicas e de divulgação científica de temas relacionados à Teoria da Evolução. Além disso, vários outros vídeos são também confeccionados pelos estudantes envolvidos no projeto - promovendo um crescimento na área de divulgação científica e



Publicação do projeto.
Fonte: As autoras



Publicação do projeto.
Fonte: As autoras



Publicação do projeto.
Fonte: As autoras

incentivando a formação de futuros biólogos.

No YouTube, são postados vídeos curtos, de até cinco minutos, duas vezes na semana, que contam tanto com uma divulgação de corte no Instagram do Projeto, quanto com uma enquete para atrair o público. Além disso, várias estratégias são utilizadas no Instagram para gerar engajamento e aumentar o nível de telespectadores, e a principal delas é a interação com o público via enquetes e dinâmicas de “perguntas e respostas”, visando obter feedbacks da eficiência de cada vídeo postado e ser uma forma divertida de interação. Siga nosso perfil e participe!



1. Canal do Youtube do Projeto. 2. Vídeos mais visualizados do canal no YouTube.

Fonte: As autoras



Coordenadora: Karine Frehner Kavalco.

Equipe: Maria Eugênia Silva e Santos, Samyra Stéphanie Neves Pereira, Rafael Augusto Silva Soares, Luiz Guilherme Pereira Pimentel e Maria Luíza Oliveira Silva (voluntários).

Rock com Ciência

Rafaela de Jesus Araújo Nascimento e Rubens Pasa

O Rock Com Ciência é um podcast de divulgação científica fundado em 2010 pelo Laboratório de Genética Ecológica Evolutiva (LaGEEvo), por meio do Semeando Ciência, Programa de Extensão em Divulgação Científica da UFV CRP. Desde então, temos sido um dos pioneiros no Brasil, com quinze temporadas lançadas até o momento e a 16ª temporada em andamento em 2025.

Com a abertura clássica “5,4,3,2...42. Preparem-se, entendam os segredos da vida, do universo e muito mais. Um bate papo sobre ciência, e derivados ao som do mais puro *rock ‘n’ roll*, começa agora rock ciência.” O programa aborda diversos temas de tecnologia dos games ([S09E16](#)) à Antas ([S15E11](#)), e com isso, tem-se tornado uma fonte de aprendizado e entretenimento, o que oferece uma experiência única para todos os apaixonados por ciência, cultura e, claro, boa música.

O objetivo é tornar o conhecimento acessível a todos, especialmente para aqueles que não têm familiaridade com temas científicos. Para isso, o projeto utiliza diferentes meios de comunicação para difundir o conhecimento produzido na UFV e em outras instituições de pesquisa, reduzindo a distância entre a ciência e a sociedade, com foco especial nos estudantes.

Ao sair dos muros da universidade, não apenas comparecendo a eventos, mas adentrando as casas dos ouvintes, o projeto faz com que o saber científico não se limite ao estereótipo do cientista louco, mas sim em pessoas reais que amam um bom rock, assim como uma loucura de laboratório, e acabam se reunindo em



Os primórdios do projeto.
Fonte: Os autores.



Participação do projeto na Mostra de Profissões UFV CRP. Fonte: Os autores.



Jogo Rock com Ciência.
Fonte: Os autores.

conversas simples e instigantes sobre tudo que a ciência produz.

É preciso aproximar a população da ciência, e isso se faz com investimento na democratização do conhecimento científico. Quem faz parte do meio acadêmico tem o dever de compartilhar seus saberes, especialmente quando se trata de universidades públicas, para mostrar à sociedade o impacto e a relevância da pesquisa científica.

Ao longo das temporadas, tivemos a oportunidade de receber diversos convidados renomados, incluindo Bruno Fortunato, guitarrista da banda Kid Abelha, Natália Pasternak, Carlos Orsi, Atila Iamarino, Fabiano Rodrigues de Mello, entre outros nomes importantes da divulgação científica brasileira.

O nome "Rock com Ciência" reflete nossa abordagem única, que combina *rock 'n' roll* e ciência durante as conversas. Você pode nos ouvir em várias plataformas de podcast, como Spotify, player.fm e Google Podcasts. Também estamos presentes nas redes sociais (Instagram, Twitter e Facebook). Convidamos você a acessar nosso site em <https://rockcomciencia.crp.ufv.br/>, onde estão disponíveis todos os episódios de todas as temporadas. Para facilitar, digite "rock com ciência" no Google ou nas redes sociais, que nós aparecemos. Acompanhe o podcast e venha descobrir conosco questões sobre a vida, o universo e muito mais!



Coordenador: Rubens Pasa.

Equipe: Karine Frehner Kavalco, Rafaela de Jesus Araújo Nascimento, Laiena Luz Bassam, Maria Luísa Briet César e Lucas de Oliveira Ribeiro.

Cinema com Ciência

Hellen Pacheco, Ananda de Jesus e Rubens Pasa

O Cinema com Ciência é um podcast de divulgação científica, onde discutimos, quinzenalmente, a ciência presente em longas-metragens e animações. Ele foi criado como um spin-off do podcast Rock com Ciência, em 2018, pelos estudantes do Laboratório de Genética Ecológica Evolutiva (LaGEEvo), por meio do Semeando Ciência, um programa de extensão em divulgação científica. O projeto nasceu a partir da publicação do episódio do Rock, que indicou filmes com apelo científico, e a partir do livro “Ecologia e Evolução no cinema”, que discorre sobre a divulgação científica no meio evolucionista e ecológico, por meio de filmes e séries.

O objetivo do podcast é aproximar a comunidade do meio científico por meio de métodos acessíveis de divulgação científica. Nos episódios do podcast, realizamos a análise de filmes e séries cotidianos que abordam a ciência, demonstrando a importância de entender claramente e reconhecer temas científicos presentes nas obras cinematográficas, as relações entre a sétima arte e a ciência. Com o crescente interesse do público em podcasts e cinema, visamos trazer o lado científico dos filmes, de forma mais dinâmica e atual, a fim de despertar o interesse do ouvinte em questões como mudanças climáticas, educação ambiental, mitos e lendas desmascarados, além de aumentar cada vez mais o conhecimento em relação à história, à geografia e a outras áreas importantes que envolvem ciência.

O projeto é realizado por estudantes de diversos cursos



Equipe do Podcast em evento da UFV.
Fonte: Os autores.



Artesanato tema do podcast.
Fonte: Os autores.



Dia de gravação do podcast.
Fonte: Os autores.

da Universidade Federal de Viçosa, Campus Rio Paranaíba e também conta com a participação de convidados externos que trabalham diretamente com os temas científicos abordados. Ao longo de vários episódios lançados, conseguimos enriquecer o conteúdo apresentado com a participação de alguns convidados relevantes para os temas abordados, como a Tupá Guerra, André Thieme e Gabrielle Weber, que participaram dos episódios de “O Exorcista”, “Midsommar” e “Matrix”, respectivamente. No episódio mais recente, abordamos o filme “Corra!”, com a participação de integrantes do Movimento Estudantil Negro da UFV CRP, no qual discutimos problemas sociais como racismo, pseudociências e outros temas pertinentes.

O podcast apresenta duas temporadas, a primeira contém 35 episódios e a segunda, em desenvolvimento, com três episódios já lançados. Esperamos que, ao escutar os nossos episódios, os ouvintes se sintam mais interessados na ciência e nas artes, e possam observar a abordagem de conteúdos científicos de forma mais crítica, conectando tudo aquilo que nos envolve como sociedade e se conscientizando cada vez mais sobre o meio científico. Acompanhe o nosso podcast pelo Spotify e pelo site <https://cinema.crp.ufv.br/>, também estamos no Instagram pelo @cinecienciast. Aproveite para se manter atualizado nas ciências e na cultura pop, ouvindo nossos episódios que unem ciência e sétima arte num áudio só.



Coordenador: Rubens Pasa.

Equipe: Karine Frehner Kavalco, Hellen Guedes Pacheco, Ananda Passos de Jesus, Gustavo Henrique da Silva Bispo e Otávio dos Santos Melo.

Educação Ambiental em Escolas Públicas do Alto Paranaíba: Conheçam o Projeto Amigos do Cerrado

Sabrina da Silva Pinheiro de Almeida

O nosso planeta vem sofrendo grandes transformações desde que nossa espécie passou a dominar o ambiente onde vive. Ele passou a interferir no meio ambiente de modo a alterar processos naturais e essenciais ao funcionamento dos ecossistemas do qual faz parte e é dependente. Especialmente o Cerrado, o bioma onde a região do Alto Paranaíba está inserido, sofre grandes pressões antrópicas devido à mudança do uso de solo e à implantação de grandes monoculturas como pastagens, milho e café.

Assim, indo ao encontro da urgência climática que estamos vivenciando, a educação ambiental é um processo no qual o indivíduo e a comunidade se conscientizam do seu meio ambiente, adquirindo valores, conhecimento, experiências e determinação que os capacitam a atuar de forma individual e coletiva, no sentido de solucionar problemas ambientais do presente e do futuro. No âmbito social, as crianças são reconhecidamente importantes agentes multiplicadores do conhecimento e devem ser, primariamente, estimuladas na escola a aplicar seus conhecimentos no seu âmbito doméstico e, conseqüentemente, na sociedade em que estão inseridas.

O projeto Amigos do Cerrado já vem sendo desenvolvido em escolas de ensino fundamental desde 2016, em Tiros-MG, e desde 2017, em Rio Paranaíba-MG. Nossa proposta é acrescentar a educação ambiental no contexto escolar dos alunos e professores da escola para



Criança fazendo exsicatas de folhas.
Fonte: A autora.



Estudantes visitando a UFV CRP.
Fonte: A autora.



Crianças em campo aprendendo ao ar livre. Fonte: A autora.

disseminar a cultura conservacionista para os futuros cidadãos da região, que têm como base uma tradição de agricultura e pecuária que, muitas vezes, entra em conflito com as questões ambientais.

Nosso objetivo é integrar a Universidade Federal de Viçosa à sociedade do Alto Paranaíba. Essa mediação entre comunidade escolar e comunidade acadêmica é realizada pelas professoras, pelas crianças da escola de ensino fundamental e essencialmente pelos estudantes universitários do curso de Ciências Biológicas. Os agentes envolvidos nesse projeto devem interagir no sentido de repassar o conhecimento sobre a importância da conservação do meio ambiente por meio do lúdico e de atividades ao ar livre, além de aulas temáticas na escola e atividades para fixação do conteúdo.

A temática ambiental abordada é transmitida de forma didática às crianças do ensino fundamental, despertando o interesse sobre a importância dos organismos vivos no meio ambiente. Os universitários que participam do projeto se preparam, também, para uma possível carreira docente, utilizando práticas pedagógicas alternativas. E nesse caso, o benefício é mútuo, uma vez que o intercâmbio do conhecimento trará resultados instrutivos e o desenvolvimento de uma consciência sustentável para essas crianças.

Nossa proposta é acrescentar a educação ambiental na grade curricular desses alunos, ampliando as atividades escolares e estimulando sua curiosidade. O tema ambiental a ser abordado é discutido a partir do livro didático da rede pública, especialmente das matérias de Português, Ciências e Geografia. No entanto, eles são contextualizados para a realidade dos alunos: o meio rural, o Cerrado e o papel do cidadão para a conservação do meio ambiente. Assim, existe uma interação entre as aulas elaboradas pelas professoras e os voluntários de extensão. Os estudantes desenvolvem as atividades e adaptam a linguagem do conhecimento científico ambiental para a linguagem infantil e apresentam o Teco, o tamanduá para as crianças, que virou mascote da turma.

A percepção e o respeito com a natureza se dão por meio do contato direto, da inserção, e por isso, a promoção de uma caminhada ecológica com atividades lúdicas é extremamente útil como ferramenta pedagógica. O passeio das crianças em uma área natural de Cerrado, e também nas praças da cidade, com auxílio e supervisão das professoras e dos voluntários, permite a interpretação ambiental, que é uma maneira de representar a linguagem da natureza, os processos naturais e a inter-relação entre o homem e a natureza, de maneira que os “turistas-mirins” possam compreender e valorizar

o meio ambiente onde estão inseridos. Durante a caminhada, vários elementos naturais são apresentados, e cada um deles possui uma lista de itens a serem encontrados e fotografados para serem utilizados nas aulas temáticas em sala.

Para incentivar as crianças para a importância da educação e do ensino formal, os alunos da escola são levados a visitar a Universidade e explicar a importância de uma educação gratuita e acessível para a sociedade. Muitos alunos não sabiam ou não pensavam que poderiam aspirar a um diploma universitário por pertencerem às famílias carentes do município. Na UFV CRP conseguimos também dar aulas práticas com espécimes reais, como serpentes, insetos e células, além de sessões de cinema com temática ambiental e gincana de materiais recicláveis.

Já atendemos cerca de mil crianças do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental, e todo ano recebemos estudantes voluntários para interagir com as crianças e nos auxiliar na conscientização desses mini-cidadãos, para que eles herdem um planeta melhor e que tenham consciência da importância da sua participação no processo de conservação do meio ambiente.



Coordenadora: Sabrina da Silva Pinheiro de Almeida.

Café com Bordado: Tecendo a Arte do Bem Comum

*Karine de Oliveira Gomes, Vitória Quintino de Melo, Stephanie Matias Silva,
Marta Luiza Dias, Cassiana Regina de Góes e Geize Carla Soares Marques*

Como tudo começou

O *Café com Bordado* surgiu em 2018 como uma alternativa sensível e inovadora às práticas tradicionais de educação ambiental, rompendo com abordagens convencionais e entrelaçando o bordado à memória, à expressão e à mobilização comunitária. Diante da necessidade de engajar a comunidade rural de Pindaíbas na recuperação de nascentes locais, os encontros foram concebidos como momentos de partilha, em que o café coletivo e o bordado se tornavam fios condutores de diálogos e reflexões, transformando linhas e pontos em narrativas visuais que uniam vivências individuais às questões ambientais daquele tempo.

O projeto é fruto de uma parceria entre três instituições da cidade de Patos de Minas: Companhia de Saneamento Básico de Minas Gerais (COPASA), Prefeitura Municipal e Diocese. Em 2020, suas ações foram ampliadas para o município de Rio Paranaíba, por meio de um acordo com a Universidade Federal de Viçosa, Campus Rio Paranaíba (UFV CRP).

Inicialmente o projeto foi financiado pelo Fundo Nacional de Solidariedade, via Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Atualmente os recursos financeiros para a compra dos materiais necessários para o desenvolvimento do projeto são fornecidos pela Diretoria de Extensão e Cultura (DXC) da UFV CRP.

A parceria com a universidade contribuiu especialmente com a ampliação dos temas abordados, incluindo diálogos sobre saúde, alimentação saudável,



Registro de encontro realizado em 2024. Fonte: As autoras.



Registro de encontro realizado em 2024. Fonte: As autoras.



Exposição da colcha bordada.
Fonte: As autoras.

empreendedorismo, participação social, entre outros, fortalecendo ainda mais o caráter educativo e comunitário da iniciativa. Assim, para além do estímulo à prática de uma atividade manual, o *Café com Bordado* tornou-se um espaço de expressão, cuidado e construção coletiva, entrelaçando laços de amizade, despertando consciência ambiental e promoção da saúde.

Objetivos

Incentivar o bordado livre como um recurso promotor do autocuidado e da saúde.

Principais ações

O projeto seleciona novos participantes no início de cada ano, e o número de vagas varia de acordo com a disponibilidade de materiais. O kit de bordado é composto por um pedaço de tecido, agulha e linhas de cores variadas e é distribuído gratuitamente aos participantes.

Os encontros do projeto acontecem mensalmente, os participantes se reúnem em círculo para desenvolverem a atividade do dia e, no final, um delicioso café é compartilhado. O curioso é que, durante o café, mesmo sendo voluntário, com cada participante contribuindo se quiser e com o que puder, a refeição costuma ser sempre farta, variada e muito suculenta... Um verdadeiro sucesso!

Também são aplicadas práticas integrativas e complementares em saúde e atividades promotoras de autoconhecimento, especialmente com o objetivo de despertar a capacidade de gerenciar a própria vida de forma consciente e autônoma.

Há também grande interação no grupo do WhatsApp e no Instagram do projeto (@cafecombordadoufvcrcp), o que permite o acompanhamento do processo de criação dos bordados, a divulgação de informações sobre os encontros, o compartilhamento de vários tipos de materiais e a troca de experiência.

Vale destacar que o bordado é apenas um pretexto para que os participantes se desconectem das obrigações do dia a dia e encontrem um momento de leveza e relaxamento. O propósito do projeto não está em “ensinar a bordar”, mas em fortalecer a convivência, despertar a criatividade e revelar o potencial artístico que existe em cada um.

Ao longo dos quatro anos de realização do projeto em Rio Paranaíba, foram distribuídos cerca de duzentos kits e promovidos em torno de quinze encontros, cada um abordando temas diversos e estimulando novas trocas de saberes. Entre as produções coletivas,

destaca-se a confecção de uma colcha bordada, já exposta em diversos eventos institucionais e externos, simbolizando o entrelaçamento de histórias e vivências compartilhadas.

O projeto também integrou a programação da *Exposição de Arte Popular*, realizada em 2022 na UFV CRP, oportunidade em que os bordados ganharam visibilidade e reconhecimento, valorizando a participação de cada envolvido.

Mais do que uma atividade manual, o bordado tornou-se, para muitos, um refúgio diante das pressões cotidianas. Os participantes relatam que a prática contribui para aliviar as preocupações, reduzir a tensão e o estresse, promovendo bem-estar e qualidade de vida. Assim, o Café com Bordado segue como um espaço vivo de expressão, cuidado e construção coletiva, em que cada fio costura não apenas tecidos, mas também afetos e memórias.

Como participar?

E você? Está esperando o quê para fazer parte do projeto? Acompanhe o Instagram (@cafecombordadoufvcpr) e garanta sua vaga no período de inscrições. Aguardamos vocês para um café quentinho cheio de comunicação, criatividade e novas descobertas!

Agradecimentos

Nossos sinceros agradecimentos ao apoio concedido ao projeto pela DXC UFV CRP, tanto pelo fornecimento dos materiais quanto pela concessão das bolsas de cultura via Política Nacional de Assistência Estudantil.



Coordenadora: Karine de Oliveira Gomes.

Equipe: Cassiana Regina de Góes (colaboradora UFV CRP), Marta Luiza Dias (coordenadora COPASA), Geize Carla Soares Marques (coordenadora Prefeitura de Patos de Minas), Vitória Quintino de Melo e Stephanie Matias Silva (bolsistas PNAES UFV CRP).

Coral UFV CRP

O Coral UFV CRP é um projeto de extensão que teve início com o professor Paulo Nogueira Andrade Godoi, com o nome “Coral O Som do Cerrado”, há quase doze anos. Seus integrantes são em sua maioria estudantes e servidores da UFV, que têm em comum a paixão pela música e por este instrumento maravilhoso e cheio de recursos que é a voz!

As apresentações ocorrem em sua maioria dentro do campus e são abertas para toda a comunidade. São duas grandes apresentações por ano e apresentações menores que ocorrem ocasionalmente, trazendo alegria, cultura e descontração ao nosso ambiente de estudos e trabalho. Os ensaios são semanais, o repertório é variado, com canções que vão da música popular brasileira à música renascentista francesa.

Para quem gosta de cantar, o coral está de portas abertas; basta agendar um teste no e-mail: luciane.lisboa@ufv.br, com a professora Luciane Cristina de Oliveira Lisboa. Venha cantar com a gente!

Luciane Cristina de Oliveira Lisboa



Coral UFV CRP na SEMEAR 2024.
Fonte: A autora.



Coral UFV CRP na Cantata, 2023.
Fonte: A autora.



Coral UFV CRP na Cantata, 2022.
Fonte: Autora.



Coordenadora: Luciane Cristina de Oliveira Lisboa.

Espelho, Espelho Meu: Jornada em Busca da Aceitação da Imagem Corporal por Adolescentes de Rio Paranaíba - MG

Karine Gomes, Bianca Soares, Cassiana Goés e Nathália Petry

A insatisfação com a imagem corporal é caracterizada por uma relação de despreço que o indivíduo carrega com o próprio peso e com a aparência física, constituindo-se como uma realidade comum entre adolescentes (Fortes, 2013).

Embora as intensas transformações físicas e psicossociais derivadas da puberdade sejam um processo natural dessa fase, a presença de insatisfação com a imagem corporal pode estimular a adoção de comportamentos alimentares não saudáveis, comprometer a autoestima e provocar impactos negativos na saúde física e mental dos jovens.

Objetivos

Diante desse contexto, o projeto Espelho, Espelho Meu se propôs a avaliar a autopercepção da imagem corporal de adolescentes de Rio Paranaíba - MG, além de aplicar um programa de intervenção para melhorar a aceitação da imagem corporal.

Principais ações

O trabalho foi realizado em 2024, com seis turmas do 6º ano e do 7º ano do ensino fundamental. As atividades foram desenvolvidas em três etapas, seguindo o percurso metodológico de uma prática de educação popular em saúde, conforme a figura na página seguinte (Brasil, 2014).

A primeira etapa do trabalho envolveu a aplicação do *Body Shape Questionnaire (BSQ)* para avaliar a autopercepção da imagem corporal pelos adolescentes. Após esse diagnóstico inicial, passou-se ao desenvolvimento da segunda etapa do projeto,



Registro de encontro de intervenção.
Fonte: As autoras.

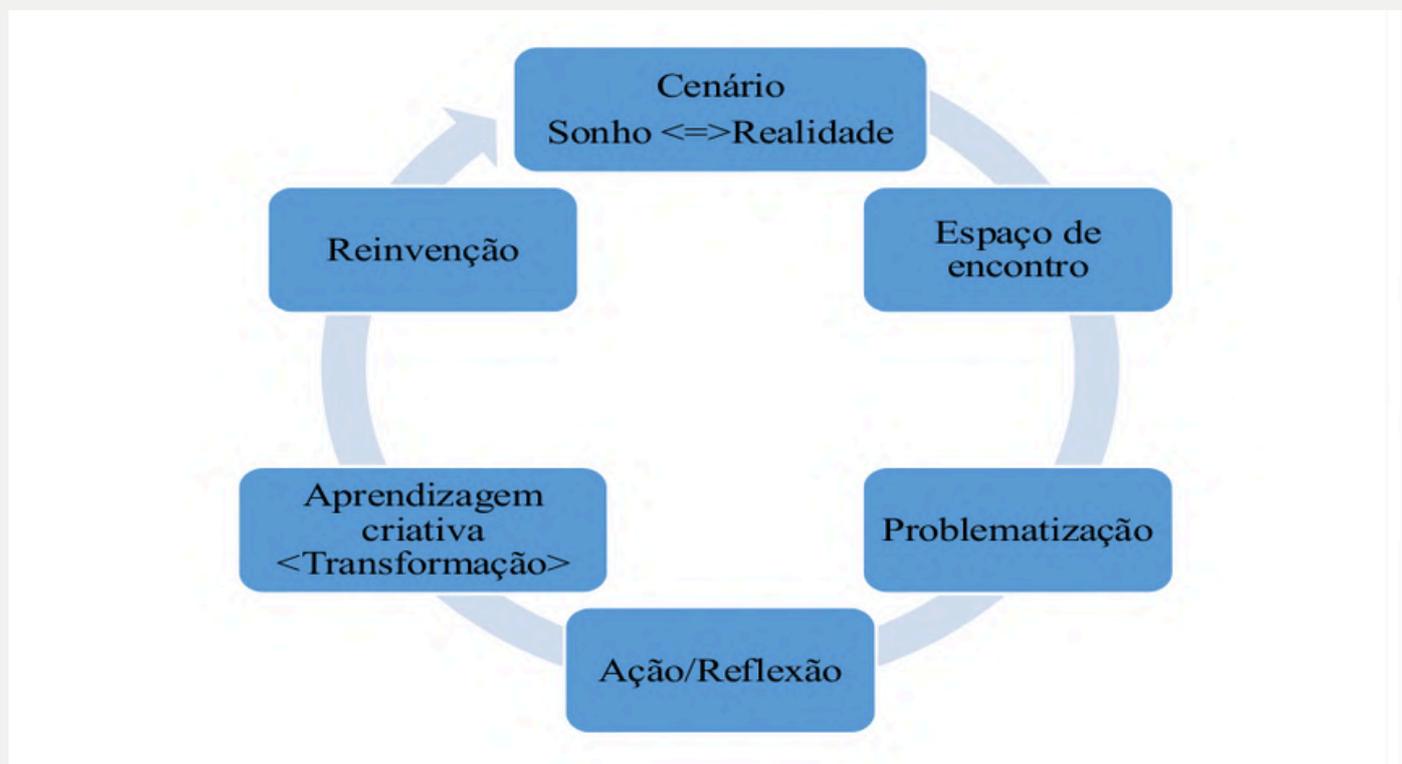


Registro de encontro de intervenção.
Fonte: As autoras.



Registro de encontro de intervenção.
Fonte: As autoras.

representada pela execução de um programa de intervenção.



Etapas de uma prática de educação popular em saúde.
Fonte: Brasil, 2014.

O programa de intervenção foi composto por três encontros educativos, interativos e reflexivos, nos quais foram abordadas temáticas relacionadas ao autoconhecimento, à consciência alimentar, à autoestima e à resiliência. As ações ocorreram de modo integrado e promovendo espaço para a escuta ativa e a troca horizontal entre os adolescentes e os membros do projeto. Os roteiros das atividades foram inspirados no livro *Em paz com a comida* (Petry; Bragunci, 2020) e no *Instrutivo de Abordagem para Manejo da Obesidade no SUS* (Brasil, 2021).

No primeiro encontro de intervenção foi elaborado um contrato de convivência pelos próprios adolescentes, em que foram acordados os comportamentos necessários para que as atividades ocorressem de forma respeitosa, descontraída e cordial, garantindo o cumprimento dos objetivos do projeto.

Esse contrato foi primordial em momentos de agitação dos adolescentes, pois apenas o fato de relembrar os combinados descritos nos cartazes dispensava a necessidade de

qualquer outra intervenção.

O primeiro encontro também trabalhou o autoconhecimento, inspirado na oficina “*O que me traz aqui*” (Brasil, 2021). Os adolescentes responderam questões sobre *hobbies*, características da sua personalidade, aspectos a serem melhorados, reconhecimento de suas habilidades etc. No final desse encontro foi apresentado um vídeo de conscientização sobre transtornos alimentares, inspirado no filme “*O Mínimo para viver*” (*To the bone*), disponível na Netflix (<https://www.netflix.com/br/title/80171659>).

Para além de informar sobre a temática dos transtornos alimentares, que ainda é abordada de forma velada e, muitas vezes, inadequada, a exibição da campanha educativa objetivou destacar que existe tratamento para esses problemas e que os adolescentes podem buscar ajuda, caso seja necessário. Portanto, a equipe do projeto divulgou os serviços oferecidos pelo Ambulatório de Atenção Nutricional da Universidade Federal de Viçosa, Campus Rio Paranaíba (UFV CRP), ressaltando que os atendimentos eram realizados gratuitamente.

O segundo encontro abordou o “*comer com atenção plena*”, uma reflexão inspirada no livro *Em paz com a comida* (Petry; Bragunci, 2020), que consistiu na aplicação de um exercício prático baseado na degustação de uvas passas. A dinâmica envolveu a exploração dos sentidos corporais (paladar, olfato, tato, audição e visão) para desenvolver a consciência sobre os sinais de fome e saciedade.

Posteriormente, foram realizadas atividades educativas utilizando recursos lúdicos e interativos, visando demonstrar o grau de processamento e a composição dos alimentos, destacando-se os altos teores de sal, açúcares e óleos adicionados a determinados produtos industrializados. Esta ação buscou ampliar o conhecimento dos adolescentes sobre os alimentos, de modo a tornar suas escolhas alimentares mais conscientes e equilibradas.

Por fim, o terceiro encontro de intervenção procurou instigar a percepção sobre as qualidades pessoais e dos colegas de turma, a partir de uma atividade que incentivou o levantamento das características que eram observadas em si e no outro. O espelho foi usado como símbolo para impulsionar o reconhecimento da singularidade e a valorização da diversidade de cada indivíduo, proporcionando, assim, um olhar mais carinhoso e respeitoso para consigo mesmo.

Nesse encontro também foi aplicada uma dinâmica inspirada na crônica “Ostra feliz

não faz pérolas”, de Rubem Alves, para demonstrar a capacidade humana de desenvolver habilidades e competências frente às adversidades da vida, da mesma forma que ocorre com as ostras que produzem pérolas para se livrarem da dor causada pela exposição ao grão de areia. Esta característica natural é conhecida como resiliência e está associada à aptidão do ser humano para superar e/ou se adaptar aos problemas.

Finalizados os encontros educativos, foi feita uma nova aplicação do BSQ, constituindo-se a terceira e última etapa do trabalho para avaliar se o programa de intervenção produziu algum efeito na autopercepção da imagem corporal dos adolescentes.

Embora as informações coletadas ainda estejam em processo de análise, a experiência vivenciada com a realização desse trabalho sugere que a escola representa um ambiente propício para a promoção da saúde e do bem-estar.

A partir de uma abordagem baseada na escuta ativa, no respeito e na horizontalidade das trocas entre a equipe responsável pelo projeto e os adolescentes, foi possível proporcionar um espaço acolhedor, em que a reflexão e o diálogo foram aplicados como ferramentas para incentivar uma relação mais saudável com o corpo e com a alimentação.

Portanto, o investimento em ações educativas e humanizadas voltadas para a promoção do autoconhecimento e do fortalecimento da autoestima pode ser uma estratégia capaz de melhorar a aceitação da imagem corporal na adolescência.

Referências

- BRASIL. Secretaria Nacional de Articulação Social. *Marco de Referência da Educação Popular para Políticas Públicas*. Brasília, 2014.
- BRASIL. Ministério da Saúde; Universidade Federal de Minas Gerais. *Instrutivo de Abordagem Individual para o Manejo da Obesidade no SUS*. Brasília, 2021.
- FORTES, L. S.; CONTI, M. A.; ALMEIDA, S. S.; FERREIRA, M. E. C. Insatisfação corporal em adolescentes: uma investigação longitudinal. *Revista de Psiquiatria Clínica*, São Paulo, v. 40, n. 5, p. 167-171, 2013.
- PETRY, N. S.; BRAGUNCI, L. *Em paz com a comida*. São Paulo: Gente, 2020.



Coordenadora: Karine de Oliveira Gomes.

Equipe: Cassiana Regina de Góes (colaboradora UFV CRP), Bianca Lima Antunes Soares (estudante UFV CRP) e Nathália Petry (colaboradora e nutricionista especialista em transtornos alimentares).

Frutos do Cerrado: Conhecer para Preservar

O Campus Rio Paranaíba da Universidade Federal de Viçosa está inserido em um dos biomas com maior biodiversidade do mundo, e não podemos deixar passar despercebida a relevância dessa localização no planejamento de estratégias educacionais que valorizem o Cerrado e seu potencial.

Nesse contexto percebe-se a importância de ações de promoção da saúde por meio da valorização da cultura alimentar local, na qual se insere o projeto “Frutos do Cerrado: Conhecer para Preservar”. Realizado no âmbito do PIBEX JÚNIOR/UFV, que busca viabilizar e estimular a interação de estudantes da universidade com outros setores da sociedade, por meio de atividades que contribuam para a sua formação acadêmica, profissional e para o exercício da cidadania, o presente projeto teve o objetivo de promover o conhecimento sobre os frutos do cerrado entre estudantes do ensino médio de uma escola pública de Rio Paranaíba-MG. Para tal realizou-se a aplicação de um questionário diagnóstico para caracterização do consumo de frutos do cerrado entre os alunos. Posteriormente foram realizadas duas ações extensionistas: uma oficina culinária e uma exposição artística na escola com a distribuição de um folder para os participantes. Elaborou-se um questionário on-line, no Google Forms, sendo o convite para respondê-lo realizado pela bolsista PIBEX JÚNIOR/UFV nas salas de aula, enquanto o projeto era apresentado. Cartazes disponibilizando o QRcode que dava acesso ao

Tatiana Coura Oliveira



Jenipapo fruto.
Fonte: A autora.



Aluna em oficina do projeto.
Fonte: A autora.



Alunos do ensino médio visitando a exposição. Fonte: A autora.

questionário foram impressos e disponibilizados no quadro de avisos de cada sala. Ambos, QRcode e um link do formulário, foram enviados nos grupos de interação escolar existentes no WhatsApp. Houve a participação de 159 estudantes com idades compreendidas entre quinze e dezenove anos. Destes, 39,6% (n=63) eram do sexo masculino e 57,9% (n=92), do sexo feminino, 2,5% (n=4) preferiram não identificar gênero. Entre os alunos, 97,5% (n=155) conheciam algum fruto do cerrado, e 89,3% daqueles que conheciam, já tinham experimentado. A média de frutos do cerrado conhecidos é de 5,8 frutos/alunos, e de frutos experimentados é 3,2 frutos/aluno. Os frutos do cerrado mais conhecidos eram pequi (87%); caju-do-cerrado (66%) e cajá-manga (54,7%). Logo em seguida estavam a mangaba (52,2%) e o araticum (42,8%). Entre os estudantes que conheciam algum fruto do cerrado, 33,3% mantinham cultivo familiar, 62,8% não cultivavam e 3,8% não souberam informar. A equipe do projeto organizou ainda uma oficina culinária, realizada nas dependências do laboratório de técnica dietética intitulada “Oficina de Bolo de Jenipapo” (EVE-3515/2024). A oficina foi um sucesso, tendo aprovação de todos os participantes. A mostra artística foi realizada na escola durante o intervalo entre aulas. Os alunos puderam visualizar quinze aquarelas (diferentes tipos de frutos do cerrado) e tirar suas dúvidas com a bolsista. O acervo utilizado na mostra pertence ao projeto “NUTRINDO ARTE E CULTURA - FRUTOS DO CERRADO (PRJ-146/2023).

O “Frutos do Cerrado: Conhecer para Preservar” terá continuidade em 2025, voltando-se neste segundo ano para a execução de oficinas culinárias de preparações que utilizem frutos do cerrado como ingredientes.

Coordenadora: Tatiana Coura Oliveira.

Equipe: Amanda Callijurio e Helena Hardoim Martins.

IntegraÇÃO UFV CRP: Envelhecer Bem na Universidade

Virgínia Souza Santos, Maria Luisa Fonseca Ramos e Jaqueline Pereira Dias

O projeto IntegraÇÃO UFV CRP: Envelhecer Bem na Universidade, realizado presencialmente desde 2023, tem como objetivo proporcionar aos idosos a integração com a comunidade acadêmica, o aprendizado de novos conhecimentos ou o aprimoramento dos existentes, além de promover a socialização e a manutenção da autonomia, contribuindo para um envelhecimento bem-sucedido. O projeto conta com a participação de idosos das cidades de Rio Paranaíba e de Carmo do Paranaíba, que participam de oficinas quinzenais nas dependências da Universidade, incluindo as salas de aula do Pavilhão de Aulas e o prédio dos Laboratórios de Ensino. Nessas oficinas, são abordados temas diversos, pertinentes ao público-alvo, englobando áreas de estudo de vários cursos de graduação da Universidade.

Em 2024, o projeto contou com a participação de 27 idosos e realizou dez oficinas, com a colaboração de professores e técnicos da UFV CRP como ministrantes. Durante as atividades, o projeto buscou estimular os idosos a valorizarem seus conhecimentos, incentivando novas conquistas e trabalhando sua capacidade física e mental. No primeiro encontro, foram apresentadas informações sobre a realização do projeto, seguidas de uma dinâmica de integração entre a equipe e os participantes, que também receberam um cronograma com as atividades programadas.

Entre os temas abordados nas oficinas, destacam-se: pães artesanais, como combater as pragas e doenças das



Aula inaugural do projeto.
Fonte: As autoras.



Participantes do projeto na UFV CRP.
Fonte: As autoras.



Oficina de pães artesanais.
Fonte: As autoras.

flores, propósito e significado na vida, anatomia do envelhecimento, vinhos finos, bordadoterapia, produção de plantas ornamentais e comidas de família. Ao final de cada oficina, foi realizada uma avaliação da atividade por meio de um formulário com escala hedônica, utilizando-se representações faciais. Em média, cada oficina contou com a participação de vinte idosos e 100% dos participantes indicaram que gostaram das atividades.

Além disso, foi criado um perfil no Instagram (@integracao_ufvcrp) para divulgar as atividades do projeto, bem como um grupo no WhatsApp para facilitar a comunicação com os participantes. Na cerimônia de encerramento, os participantes convidaram seus familiares, receberam seus certificados e participaram de um evento que rememorou uma colação de grau. Esse momento foi de grande alegria, com depoimentos de satisfação por parte dos participantes, o que demonstra que as atividades promovidas estão favorecendo a socialização, o compartilhamento de conhecimentos e a autonomia dos idosos.

O projeto reiniciará em 2025 com uma nova turma, e as inscrições serão divulgadas em breve, via Instagram do projeto e pelas mídias sociais da Universidade.



Coordenadora: Virgínia Souza Santos.

Equipe: Maria Luisa Fonseca Ramos (bolsista PIBEX) e Jaqueline Pereira Dias (comissão coordenadora).

Mesa Brasil UFV CRP

Virgínia Souza Santos, Bruno Ramos da Silva, Regiane Lopes Sales, Meire de Oliveira Barbosa e Ana Liriel Rodrigues Novais

O projeto Mesa Brasil UFV CRP é realizado no campus, em parceria com o Sesc Minas (Serviço Social do Comércio) e o programa Mesa Brasil, de forma a contribuir para a redução do desperdício de alimento e da fome em Rio Paranaíba e região, promovendo a segurança alimentar e nutricional e colaborando para o crescimento profissional dos estudantes de diferentes cursos da UFV.

O projeto atende 32 instituições, com 9.357 beneficiados, das cidades de Rio Paranaíba, Carmo do Paranaíba, Serra do Salitre, Cruzeiro da Fortaleza, Coromandel, Santa Rosa da Serra, São Gotardo, Arapuá, Guimarães e Tiros. As doações acontecem mensalmente, desde julho/2020, na UFV CRP, onde ocorre a separação dos alimentos conforme número de beneficiários das instituições cadastradas e a distribuição pelos membros do projeto. Em 2024 distribuímos cerca de 22.000 quilos de alimentos, dentre eles cenoura, abacate e cesta básica.

As ações propostas no projeto promovem a redução das perdas de alimentos no campo e demais empresas, além de contribuir para a melhoria da segurança alimentar e nutricional das pessoas assistidas.



Doação de abacates e cenouras, 2024.
Fonte: Os autores.



Doação de cestas básicas, 2024.
Fonte: Os autores.



Reunião na UFV CRP, 2024.
Fonte: Os autores.



Coordenadora: Virgínia Souza Santos.
Equipe: Bruno Ramos da Silva, Regiane Lopes Sales, Meire de Oliveira Barbosa e Ana Liriel Rodrigues Novais.

Mudas que Ensinam: a Horta Escolar como Recurso Pedagógico para a Promoção da Consciência Ambiental e da Alimentação Adequada e Saudável em Crianças de Rio Paranaíba - MG

Karine Gomes, Júlia da Costa e Marcelo Maia

O *Mudas que Ensinam* é vinculado às atividades da Rede de Extensão, Pesquisa e Ensino sobre Saúde e Educação - REPEEnSE, grupo de estudos coordenado pela professora Karine Gomes. As atividades do projeto tiveram início em maio de 2022, a partir da implantação de uma horta na Escola Municipal Dona Avelina Resende Boaventura, com crianças de quatro a seis anos de idade, vinculadas ao tempo integral.

Objetivos

De forma geral, o propósito principal do projeto é cultivar uma horta no espaço escolar, visando promover a consciência ambiental e a alimentação adequada e saudável em crianças de Rio Paranaíba, Minas Gerais.

A horta é utilizada como fio condutor das atividades, constituindo-se como um recurso pedagógico para ressignificar a relação das crianças com a natureza e promover a valorização dos alimentos que são cultivados seguindo os princípios agroecológicos. Para isso, cada etapa da produção é muito bem trabalhada e valorizada, desde o plantio aos cuidados contínuos, até a colheita e partilha dos alimentos.

Além disso, o projeto defende o direito à saúde e ao acesso à cultura e à imaginação, que são incentivados pelo acompanhamento do estado nutricional e da saúde bucal, assim como pelo contato direto das crianças com os livros, por meio de contação de histórias.

Principais ações

1. Cultivo da horta agroecológica: Composta por três canteiros, a horta tornou-se um ambiente de aprendizado,



Cultivo da horta pelas crianças.
Fonte: Os autores.



Contação de histórias.
Fonte: Os autores.



Visita aos laboratórios da UFV CRP.
Fonte: Os autores.

em que são realizadas atividades pedagógicas e de educação alimentar e nutricional (EAN). As crianças participam ativamente de todo o processo, desde o preparo do solo, ao plantio das mudas e à rega contínua, até o tão aguardado momento da colheita. Além de reforçar a autonomia das crianças, a aproximação com o cuidado envolvido no cultivo desperta o interesse das crianças em experimentar novos alimentos, aumentando, portanto, a possibilidade de incluí-los em sua alimentação.

2. Incentivo à leitura: Como pilar do projeto, o incentivo à leitura está presente na maioria das atividades desenvolvidas. Por meio da contação de histórias, criamos um ambiente seguro de interação e de estímulo à imaginação, no qual são trabalhados diversos temas: desde o incentivo à alimentação adequada e saudável e ao cuidado com o meio ambiente, até o reconhecimento das emoções e os principais mecanismos de regulação emocional. Nesses momentos, as crianças se envolvem e participam ativamente, demonstrando curiosidade e interesse por esse universo a ser explorado.

3. Visita à Universidade: A visita à Universidade Federal de Viçosa, Campus Rio Paranaíba (UFV CRP) é uma experiência significativa para as crianças participantes do projeto, por isso, todos os anos é realizada. O passeio de ônibus até o campus, por si só, já costuma ser uma grande aventura, mas o contato com os laboratórios desperta curiosidade e provoca um brilho especial nos olhinhos das crianças. Com o apoio da Prof.^a Luciane Lisboa, as crianças conhecem o Laboratório de Biologia Celular, preparam sua própria lâmina e visualizam uma célula vegetal no microscópio. Em seguida, a Prof.^a Luanda Medeiros apresenta o Laboratório de Zoologia e vários animais invertebrados às crianças. Por fim, as crianças têm contato com diversos tipos de rochas e minerais no Laboratório de Geologia, sob a orientação do Prof. André Mundstock. Cada experiência desperta encantamento e curiosidade, entretanto, o objetivo maior desta atividade é aproximar as crianças da comunidade à universidade, promovendo o sentimento de pertencimento e incentivando a ideia de que, no futuro, elas também poderão ingressar na graduação.

4. Atividades educativas: São realizadas atividades educativas e pedagógicas de diversas naturezas para estimular a fixação dos conhecimentos compartilhados nos momentos de leitura e no cultivo da horta, utilizando sempre a ludicidade para assegurar o aproveitamento significativo pelas crianças. Tanto as ações de EAN quanto as ações de promoção da consciência ambiental utilizam diferentes metodologias e recursos, como apresentações teatrais e realização de experimentos práticos adequados à idade das

crianças, para garantir interação, compreensão e aprendizado. Também são promovidas atividades que incentivam a valorização da cultura brasileira, como as comemorações relacionadas ao Folclore, ao Dia da Árvore e ao Dia do Meio Ambiente.

5. Avaliação do estado nutricional e da saúde bucal: Uma vez por ano, as crianças passam por avaliação do estado nutricional e da saúde bucal para analisar como está o seu desenvolvimento e receber os devidos cuidados, quando necessário. Além disso, é feita a escovação supervisionada e as crianças são presenteadas com um kit de higiene bucal. Após realização dos diagnósticos, as crianças com demandas específicas são encaminhadas para tratamento e acompanhamento nos serviços locais de saúde, via Sistema Único de Saúde (SUS), e no Ambulatório de Atenção Nutricional da UFV CRP.

6. Cerimônia de formatura: Outra marca registrada do projeto é a realização de uma cerimônia de formatura, em que as crianças recebem um certificado de participação e um livro de história infantil doados por diferentes editoras.

Como participar

Estudantes de qualquer curso podem participar, desde que estejam dispostos a fazer parte da REPEenSE, uma vez que é nesse espaço que ocorrem o planejamento e os treinamentos para o desenvolvimento das atividades. A interdisciplinaridade e a troca de saberes entre diferentes áreas de conhecimentos são os grandes diferenciais desse projeto, além do contato com a prática. Em breve serão abertas novas inscrições. Fique atento(a) ao Instagram @mudasqueensinamufvcrp, garanta sua vaga e venha aprender conosco!

Agradecimentos

Nossos agradecimentos às educadoras da Escola Avelina e à Diretoria de Extensão e Cultura da UFV CRP pelo apoio financeiro concedido ao projeto via edital de custeio.



Coordenadora: Karine de Oliveira Gomes.

Equipe: Marcelo da Silva Maia (engenheiro agrônomo), André Mundstock Xavier de Carvalho (colaborador UFV CRP), Júlia Rodrigues da Costa (bolsista PIBIC/CNPq UFV CRP), Camile Stéphanie da Rocha Silva e Joao Victor de Brito (estudantes - Ciências Biológicas UFV CRP), Alessandra Nascimento Marques, Isabela Paim

Lopes Gomes, Lillian Márcia Chaves Araújo, Maria Carolina Silva Reis, Maria Eduarda Souza da Silveira e Valéria Aparecida Borges (estudantes - Nutrição UFV CRP).

Nutrição Direta - 5 Anos

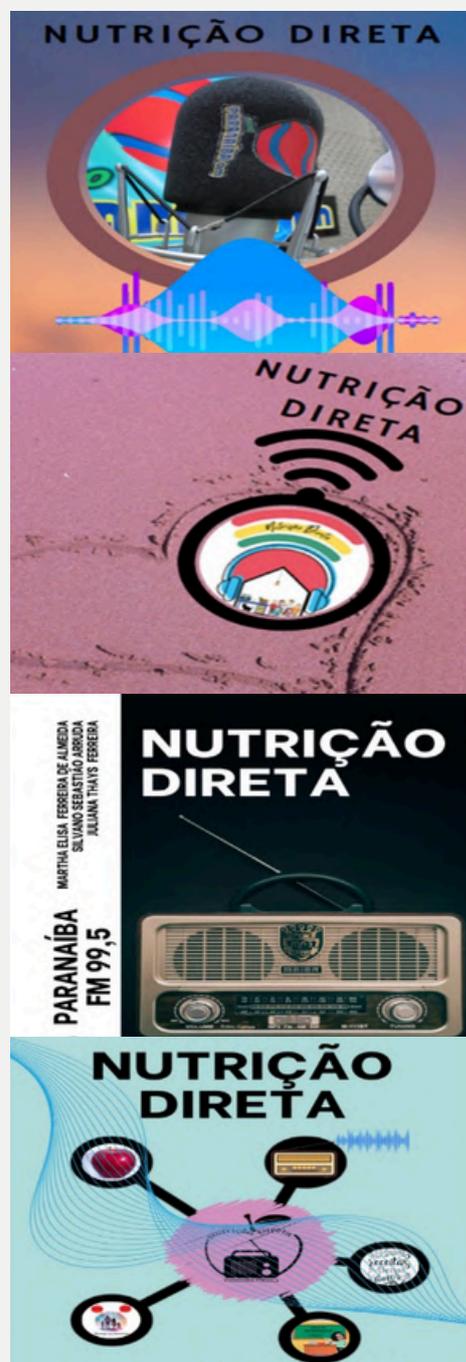
Martha Elisa Ferreira de Almeida

A alimentação é um dos principais fatores que contribuem para a vida. E, falar desse assunto é muito importante, visto que os nutrientes e compostos bioativos presentes nos alimentos podem prevenir e/ou tratar doenças para garantir uma maior longevidade com qualidade de vida.

O Programa Nutrição Direta iniciou em 2021, e adota os cinco princípios do Guia Alimentar para a População Brasileira de 2014, ao estimular prioritariamente o consumo de vegetais *in natura* e alimentos minimamente processados. Semanalmente o foco é levar informações sobre tais alimentos, respeitando sempre que possível, as cores vermelha, amarela e verde. Também são abordados os alimentos processados e ultraprocessados, destacando-se a importância do seu consumo esporádico e associado aos vegetais *in natura* para evitar prejuízos nutricionais.

De 2021 até 2024 o Programa foi dividido em quatro temporadas (Dia das Mães, Dia dos Pais, Dia das Crianças e Dia da Família). No ano de 2025 o programa terá uma modificação nas temporadas e apresentará como temática as cinco regiões do Brasil e os países da América do Sul (fronteira e não-fronteira com o Brasil).

O objetivo do projeto Nutrição Direta é divulgar semanalmente a importância do consumo de alimentos *in natura* e/ou processados e associá-los com patologias ou sintomas, bem como levar diversão e exemplos práticos dos alimentos trabalhados no dia, ressaltando as dicas da nutricionista e também as dicas práticas do radialista que apresenta o programa.



Livros publicados de 2021 a 2024.
Fonte: A autora.

Semanalmente para o Programa é definido o tema (fruta ou verdura, condimentos), elaborado-se um script. Escolhidas a receita, que será preparada para a degustação ao vivo, e a decoração do estúdio de rádio, e uma vez montado o estúdio para a sessão de fotos do prato elaborado, ocorre o estudo prévio em materiais científicos (livros, artigos, dissertações, teses e videoaulas) para a elaboração das perguntas que serão divulgadas no ar. O Programa conta com patrocinadores que contribuem com os alimentos utilizados ou com a decoração semanal.

Como principal resultado foram elaborados quatro livros desde o início da apresentação do Programa em 2021, e todas as receitas degustadas ao vivo. Em todos os programas montou-se um estúdio na casa da nutricionista para fotografar as receitas. Antes de cada Programa Nutrição Direta, é montado um prato para cada funcionário da rádio com a receita do dia, e este avalia e contribui com melhorias na receita que será divulgada no livro elaborado no final de cada ano do Programa. Posteriormente o estúdio é decorado com a receita do dia sob o *sousplat* da cor do alimento e demais itens para enfeitar o cenário, o que contribui para as brincadeiras entre a nutricionista com o radialista e o público.

Em novembro de 2024 foi ao ar o Programa de Número 150, quando se lembraram alguns programas anteriores, incluindo seus desafios, receitas já apresentadas, patrocinadores e perspectivas para o próximo ano de 2025, momento no qual será comemorado os cinco anos desse projeto de extensão e ensino celebrado por meio da parceria Rádio Paranaíba FM 99,5 e Universidade Federal de Viçosa, Campus Rio Paranaíba.



Coordenadora: Martha Elisa Ferreira de Almeida.

Equipe: Silvano Sebastião Arruda (radialista - Rádio Paranaíba FM 99,5), Maria de Fátima Pereira (patrocinadora do Programa Nutrição Direta e funcionária da Rádio Paranaíba FM 99,5), Juliana Thays Ferreira (administradora), Sebastião Rogério da Silva (diretor - Rádio Paranaíba FM 99,5) e José Antônio de Souza Cruz Ramos (técnico em Vigilância Epidemiológica).

Segredos da Bordadoterapia

A arte dos trabalhos manuais desempenha um papel importante na vida dos homens e das sociedades, independentemente do estágio de vida (GUEDES; GUEDES, ALMEIDA, 2011; ALMEIDA, 2018). Scardoelli e Waidman (2011) identificaram que as mulheres que realizaram artesanato relataram que tal fato promovia uma saída da rotina, com momentos de prazer e uma ruptura com a tensão dos problemas do cotidiano. Elas vivenciavam momentos de criatividade, ocupação dos espaços e tempos, se distraíam, riam e cuidavam de si para uma melhora da qualidade de vida.

Aos quinze anos eu me deparei com uma vivência familiar inesquecível, em que minha amada mamãe (Vanilda Ferreira de Almeida) sempre fazia crochê (colchas, roupas infantis, panos de prato) à noite e principalmente nas férias, para complementar a renda familiar. Eu me sentia motivada, pois vislumbrei a possibilidade de ajudar minha mãe com a renda familiar e também de aprender uma possível profissão, além da docência (já sonhava ser professora de magistério, e me formei em 1994). Assim, eu iniciei as minhas obras (panos de pratos, caminhos de mesa, tapetes de arraiolo, e aprendi a arte do tricô para fazer inúmeras blusas de frio para venda e uso familiar). As vendas sempre foram garantidas para minhas tias e demais pessoas que tivessem interesse. Atuei nessa área até o término da graduação em Nutrição (2000), sendo que durante a graduação eu fazia poucas obras, uma vez que em Ouro

Martha Elisa Ferreira de Almeida



Obra da autora - Brasão UFV.
Fonte: A autora.



Obra da autora - Curso de Direito.
Fonte: A autora.



Prêmio recebido no Edital da Lei Aldir Blanc, 2024. Fonte: A autora.

Preto - MG eu não tinha muito tempo para me dedicar (estudante e bolsista PET na UFOP).

De 2000 até 2020 eu fazia poucos bordados, pois me dediquei aos cuidados familiares e ao trabalho na UFV CRP. Em 2021 eu ganhei um presente diferente, pois se tratava de um bastidor de madeira antigo, que me foi doado por uma senhora muito querida. Desde então, eu busquei um sentido para aquele presente e descobri que ele poderia ser utilizado na modalidade de bordado livre. Eu bordei de forma isolada até o retorno das atividades presenciais, visto que a pandemia de COVID-19 não permitia as atividades grupais. Assim, em 2022 eu criei o projeto intitulado Segredos da Bordadoterapia, cujo objetivo é estimular a realização de obras de arte como forma de terapia e de contribuição pessoal e econômica, pois na minha opinião o termo BORDAR significa:

Bom para a vida;
Orgulho de viver cada dia em prol da finalização da obra;
Revive inúmeros momentos;
Deseja novas expressões artísticas;
Aprende expressar sentimentos através dos pontos;
Resiliência.

Nesses quatro anos eu já realizei mais de duzentas obras utilizando esse bastidor, e algumas estão no meu acervo pessoal, outras foram presenteadas ou vendidas. Atualmente já ministrei várias oficinas de bordado em Rio Paranaíba - MG para universitários e idosos.

Em dezembro de 2024 eu fui contemplada com o prêmio em dinheiro da Lei Aldir Blanc em Rio Paranaíba, na modalidade artesanato. Para o ano de 2025 estão programadas várias oficinas de artesanato em Rio Paranaíba e outras cidades da região, pois *“bordar eleva meu espírito, e torna meus dias mais leves e felizes”*. Tal fato me deixa muito feliz, pois tenho orgulho de dizer - *“sou viciada em bordado, e um dia sem pontadas não é um bom dia na minha vida”*.

Referências

- ALMEIDA, M. E. F. Actions that contribute to a better quality of life of women. *Advances in Obesity, Weight Management & Control*, 8(1):10-11, 2018.
- GUEDES, M. H. M.; GUEDES, H. M.; ALMEIDA, M. E. F. Efeito da prática de trabalhos manuais sobre a autoimagem de idosos. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 14(4):731-742, 2011.
- SCARDOELLI, M. G. C.; WAIDMAN, M. A. P. “Grupo” de artesanato: espaço favorável à promoção da saúde mental. *Escola Revista Anna Nery de Enfermagem*, 15 (2):291-299, 2011.

Coordenadora: Martha Elisa Ferreira de Almeida.

UFVerde

O projeto UFVerde existe desde 2016. De acordo com a demanda de nossa realidade, de vivenciar uma crise ambiental devido às mudanças climáticas globais, nosso projeto tem como principal objetivo a educação ambiental. Contando nossa história, iniciamos nossas atividades com o plantio de árvores na via de acesso (reta) da UFV CRP, assim como dentro do campus (Plante sua Sombra), gerando espaços públicos mais agradáveis para a socialização. A ação iniciou dentro da disciplina de Educação Ambiental do curso de Ciências Biológicas, e com o auxílio dos estudantes, ampliamos nosso projeto.

Temos como meta conscientizar sobre como pequenas ações cotidianas podem diminuir a poluição e o impacto ao meio ambiente gerado por todos. Dessa forma, permitimos que a sociedade tenha um sentimento de pertencimento e responsabilidade por esse meio ambiente, tanto urbano como natural. Já promovemos ações, além do plantio de árvores, como o uso de copos reutilizáveis em vez do uso de plásticos de uso único e a diminuição do consumo exagerado de itens que poderiam ser trocados, reutilizados ou até mesmo reciclados. Mais recentemente, estamos atuando na implantação e ampliação da coleta seletiva do município, mobilizando estudantes do ensino fundamental nas escolas públicas de Rio Paranaíba. Além disso, por meio da nossa parceria com a Secretaria de Cultura, Turismo e Lazer do município, participamos do projeto “Vem pra praça”, em que abordamos a importância da conservação

Sabrina Almeida e Larissa Campos



Plantando no Campus UFV CRP.
Fonte: As autoras.



Plante sua Sombra ao lado LAE ainda em construção. Fonte: As autoras.



Inauguração do Bosque Carbono Consciente (2023). Fonte: As autoras.

do meio ambiente para a população das comunidades afastadas e distritos, utilizando insetos como modelos de interação.

Durante os anos de pandemia de Covid-19, criamos nossa rede social no Instagram (@ufverde) e, dessa forma, nosso alcance tem sido maior. Através de nossas postagens, visamos: incentivar o pensamento crítico a respeito do papel do indivíduo como parte integrante e responsável pelo meio ambiente; apresentar informações científicas, em linguagem acessível para o público leigo; mostrar soluções de como pequenas mudanças nos hábitos cotidianos podem fazer a diferença e diminuir o impacto ao meio ambiente; apontar, para os estudantes de cada um dos dez diferentes cursos da UFV CRP, para a ideia de como eles, dentro da profissão que escolheram abraçar, podem ajudar; e por fim, divulgar eventos e captar voluntários para nossas ações presenciais.

Trabalhamos ativamente na SEMEAR (Semana de Extensão e Aprimoramento Regional) da UFV CRP, pois formamos o GT de Sustentabilidade. O trabalho consiste em fazer com que o evento seja o mais sustentável possível, no sentido de utilizar materiais que são passíveis de reciclagem, além de quantificar as emissões dos gases de efeito estufa emitidos e, assim, mitigar essa emissão através do plantio de árvores que irão sequestrar esses gases quando ficarem adultas. Assim, conseguimos criar o Bosque Carbono Consciente dentro da UFV CRP, um espaço onde já plantamos mais de quinhentas mudas de árvores nativas do Brasil e recuperamos uma área degradada de Cerrado que já existia.

Nosso projeto cresceu ao longo desses nove anos, e como temos muitas ações e eventos acontecendo nesse escopo, em breve transformaremos nosso projeto em um Programa de Extensão. A contribuição de todos será essencial para que a cultura conservacionista seja ampliada em nossa região. Para isso, todo semestre abrimos vagas para voluntários de todos os cursos que queiram contribuir. Nosso lema é: “Vamos mudar o mundo. Que tal começar por você?” Procure-nos e participe, afinal, o planeta é de todos nós!



Coordenador: Sabrina da Silva Pinheiro de Almeida.

Equipe: Larissa Sousa Campos.

PANC: das Raízes aos Frutos

*Martha Elisa Ferreira de Almeida, Thalita Cristina Chagas de Camargos,
Neuza Aparecida de Oliveira Silva e Chaueny Keven Maciel Rodrigues*

O conhecimento da população brasileira sobre as PANC e seus benefícios contribui com a diversidade alimentar, além de melhorar a renda familiar a partir de sua venda em feiras e mercados. Muitos indivíduos associam as PANC com seu consumo alimentar na infância, entretanto a maioria das pessoas (crianças, adolescentes e adultos) ainda as desconhece (CAMARGOS; RODRIGUES; ALMEIDA, 2022).

Assim, ações para apresentá-las em escolas, universidades e projetos comunitários, por meio de manuais e cartilhas, tornam-se essenciais para divulgar seus benefícios nutricionais e econômicos, bem como suas formas de cultivo e preparações culinárias (KINUPP; LORENZI, 2014).

O objetivo do projeto “PANC: das Raízes aos Frutos” é divulgar o conhecimento e a utilização de Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC), desde suas raízes até os frutos, aos universitários do Campus Rio Paranaíba da Universidade Federal de Viçosa (UFV CRP), bem como a sociedade em geral.

Já foram realizadas várias atividades envolvendo PANC, tais como orientação de Projeto de Iniciação Científica (IC) Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), publicação de artigo científico, elaboração de livro e seu lançamento (I SEMEAR), exposição de PANC com mostra fotográfica na UFV (edições I e II), participação em dois congressos online (I CONPANC - 2020 e II CONPANC - 2021), com palestras e cursos, e coleta PANC na horta, com uso de tais plantas



Preparação para participação no II CONPANC, 2021. Fonte: Os autores.



Trabalho da exposição PANC na Nutrição Humana. Fonte: Os autores.



Almoço no evento PANCnique. Fonte: Os autores.

em almoço ao ar livre (I PANCnique). Para o ano de 2025 novos eventos com PANC serão realizados (minicursos, nova edição do PANCnique), além de uma disciplina optativa que será ministrada a partir de agosto de 2025.

“Vida sem planta é vida sem graça, então viva a vida e viva a natureza” – Martha Elisa Ferreira de Almeida.

Referências

CAMARGOS, T. C. C.; RODRIGUES, F. C.; ALMEIDA, M. E. F. Conhecimento e utilização de Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) por universitários. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 12, e359111233936, 2022.

KINUPP, V. F.; LORENZI, H. *Plantas Alimentícias Não Convencionais no Brasil: guia de identificação, aspectos nutricionais e receitas ilustradas*. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2014.

Coordenadora: Martha Elisa Ferreira de Almeida.

Equipe: Thalita Cristina Chagas de Camargos (bacharel em Nutrição pela Universidade Federal de Viçosa, Campus Rio Paranaíba), Neuza Aparecida de Oliveira Silva (proprietária da empresa Hortaliças Agroambient) e Chaueny Keven Maciel Rodrigues (graduanda de Nutrição pela Universidade Federal de Viçosa, Campus Rio Paranaíba).

Jogos Digitais: Uma Ferramenta de Auxílio no Ensino-aprendizagem do Ensino Fundamental e Médio

Pedro Moisés de Sousa

O projeto de extensão universitária, “Jogos Digitais: Uma Ferramenta de Auxílio no Ensino-aprendizagem do Ensino Fundamental e Médio”, da Universidade Federal de Viçosa, Campus Rio Paranaíba (UFV CRP), coordenado pelo professor Pedro Moisés de Sousa, com a colaboração do professor Alan Diêgo Aurélio Carneiro e dos demais professores do curso de Sistemas de Informação, tem como objetivo implementar jogos digitais como ferramentas de apoio ao ensino fundamental e médio, em parceria com escolas locais. Utilizando a gamificação como estratégia para diversificar as metodologias de ensino, o projeto busca desenvolver jogos educativos na *Game Engine Unity*, disponibilizá-los e oferecer suporte aos professores no uso dessas ferramentas. Além disso, pretende incentivar os alunos na busca pelo conhecimento e contribuir para a criação de um ambiente escolar mais dinâmico, interativo e motivador.

O projeto tem alcançado resultados positivos até o momento, com o desenvolvimento de jogos digitais nas áreas de Matemática, Português, Geografia, Programação e Música. Esses jogos foram apresentados a alunos da APAE e de escolas localizadas em Rio Paranaíba, Guarda dos Ferreiros e São Gotardo, com o apoio das respectivas instituições de ensino.

Além disso, os jogos foram exibidos e avaliados na VI Mostra de Jogos da UFV, que contou com a participação de mais de seiscentos alunos de oito escolas diferentes (Figuras 1 e 2). A Figura 3 apresenta os alunos do curso de Sistemas de Informação que contribuíram para a



Crianças das escolas visitando a VI Mostra de Jogos. Fonte: O autor.



Crianças das escolas visitando a VI Mostra de Jogos. Fonte: O autor.



Alunos do curso de Sistema de Informação. Fonte: O autor.

realização da mostra, reforçando o sucesso da gamificação na motivação dos estudantes e na obtenção de resultados positivos no processo de aprendizagem.

Para trabalhos futuros, pretende-se aprimorar os jogos com mais conteúdos específicos de cada área, além de expandir as fases de cada jogo. O objetivo é proporcionar uma experiência educacional ainda mais abrangente e envolvente para os jogadores. Essa iniciativa tem potencial para continuar impactando positivamente a educação, promovendo uma abordagem inovadora e eficaz no processo de ensino e aprendizagem.

Os jogos estão disponíveis para download em: https://eventos.crp.ufv.br/jogosdigitais/?page_id=392



Coordenador: Pedro Moisés de Sousa.

Equipe: Alan Diêgo Aurélio Carneiro e demais professores do curso de Sistemas de Informação.

Meninas++ UFV CRP

O projeto Meninas++ é uma iniciativa para atrair mulheres para a área de computação e tem dois objetivos principais: (1) Incentivar a permanência das mulheres nos cursos de tecnologia, principalmente na UFV Campus Rio Paranaíba, com o curso de Sistemas de Informação; (2) Promover ações no ensino médio para atrair meninas para o curso de tecnologias.

É um projeto parceiro do programa Meninas Digitais da Sociedade Brasileira da Computação desde 2012. E desde então promovemos ações dentro do nosso campus e nas escolas de ensino médio de Rio Paranaíba e região.

Entre as ações desenvolvidas em escolas de ensino médio podemos destacar palestras, dinâmicas da computação desplugada, minicursos de vários temas, como prototipação, programação, desenvolvimento mobile e web, entre outros.

Entre as ações promovidas na UFV CRP todos os anos pela equipe do projeto, temos o *Ada Lovelace Day* (dia mundialmente celebrado e dedicado a uma mulher símbolo de muitas conquistas na computação, nas tecnologias, na matemática e nas ciências) e o Workshop Meninas++ (evento realizado em conjunto com a semana acadêmica do curso de Sistemas de Informação, com o objetivo de trazer mulheres do mercado de trabalho para compartilhar conhecimento e inspirar as alunas). Ambos os eventos trazem a discussão sobre a igualdade de gênero dentro do curso, sobre o respeito com as mulheres e a importância de se atraí-las para esta área.

Adriana Zanella Martinhago



Professoras coordenadoras do projeto.
Fonte: A autora.



Evento *Ada Lovelace Day*.
Fonte: A autora.



Roda de conversa.
Fonte: A autora.

Foram várias as ações do ano de 2024 do projeto Meninas++. A primeira delas aconteceu no mês de março com a recepção das calouras dos cursos de Sistemas de Informação Integral e Noturno da UFV.

Entre os dias 23 e 25 de julho, o projeto Meninas++ participou do *Women in Information Technology* (WIT 2024), realizado no âmbito do Congresso da Sociedade Brasileira da Computação em Brasília/DF. Esse é o maior congresso de computação da América Latina e, durante o WIT, foi realizado o encontro dos projetos parceiros do Programa Meninas Digitais. A equipe do projeto também publicou um artigo nesse mesmo evento intitulado: *Inspiring Women in Technology: Educational Pathways and Impact*.

Durante a Semana de Extensão e Aprimoramento Regional do Alto Paranaíba (SEMEAR 2024), professoras vinculadas ao projeto ministraram o minicurso Prototipação de Tela - A Transformação de Ideias Inovadoras em Experiências Visuais.

No dia 08 de novembro aconteceu o Workshop Meninas++ em conjunto com Workshop de Visão Computacional 2024. Nesse evento foi realizado o Painel Profissão versus Universidade: os desafios. No evento as alunas Fernanda Moura Dantas, Jéssica Fernandes e Sabrina Dias Guimarães compartilharam com os participantes suas experiências como alunas do curso de Sistemas de Informação e profissionais do mercado de trabalho.

O projeto também participou da Mostra de Profissões 2024 realizada no campus de Rio Paranaíba, que aconteceu no dia 23 de novembro.

Em 2025, o projeto Meninas++ busca fortalecer parcerias e ampliar iniciativas científicas e educacionais. Com a expansão das ações em escolas da região, o objetivo é atrair novos talentos para a área de tecnologia. Além disso, o projeto planeja realizar publicações científicas e participar de congressos na área de Computação, evidenciando o impacto do projeto e o prestígio da UFV no cenário científico e tecnológico.



Coordenadoras: Professoras do curso de Sistemas de Informação: Adriana Zanella Martinhago, Larissa Ferreira Rodrigues Moreira e Liziane Santos Soares.

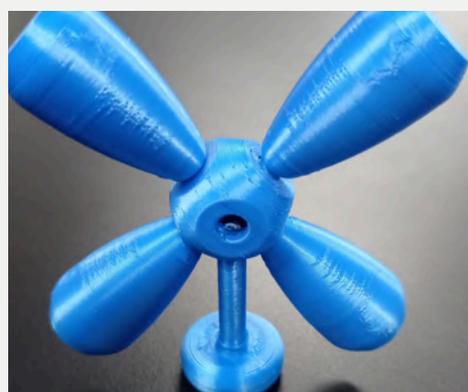
Produção de Kits de Modelos Físicos de Construção de Orbitais Atômicos e seu Uso como Ferramenta de Aprendizagem em Química

Edgar Hernando Lizarazo Jaimes

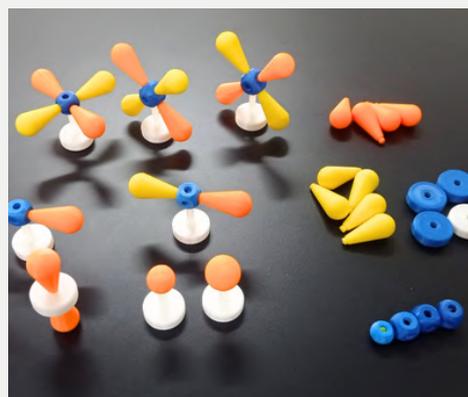
O conceito de orbital atômico é fundamental para o ensino da configuração eletrônica dos átomos, para a distribuição da densidade eletrônica em orbitais, para o diamagnetismo e o paramagnetismo de átomos, para estrutura molecular, para reatividade e para a compreensão da teoria quântica das ligações químicas. A natureza conceitualmente abstrata dos orbitais, em muitos casos, causa dificuldades nos estudantes quando são abordados esses temas. Imaginar as estruturas tridimensionais (3D) dos orbitais a partir das representações bidimensionais dadas nos textos-guia principais, dificulta a compreensão das definições, e frequentemente os estudantes confundem orbitais atômicos com orbitais moleculares e orbitais com órbitas (do modelo planetário do átomo). Os modelos físicos dos orbitais atômicos possuem o potencial de ajudar os estudantes na compreensão desta definição e sua relação com os outros temas supracitados.

Nesse sentido, propomos a seguinte pesquisa, que tem por finalidade criar impressões 3D de modelos físicos de baixo custo e relativa exatidão dos orbitais atômicos, para serem utilizados como ferramentas de aprendizagem em salas de aula das disciplinas de Química Geral, Química Orgânica, Química Inorgânica e Físico-Química, oferecidas aos alunos do campus da Universidade Federal de Viçosa de Rio Paranaíba e aos estudantes do ensino médio da região do Alto Paranaíba.

Na primeira fase desse projeto, os alunos da disciplina



Primeiro protótipo do modelo atômico.
Fonte: O autor.



Modelos atômicos em PLA.
Fonte: O autor.



Lab. de Manufatura Avançada do curso de Eng. de Produção. Fonte: O autor.

de Tópicos Especiais em Manufatura Avançada (ENP499), do curso de Engenharia de Produção da UFV, orientados pelo professor Samuel Borges Barbosa, modelaram a escala de cada uma das peças que compõem os modelos físicos dos orbitais atômicos, utilizando o programa de Modelagem Autodesk 123D® Desing. Uma vez realizado o processo de modelagem dos orbitais, as peças foram elaboradas em PLA, um biopolímero termoplástico sintetizado a partir de amido e cuja principal vantagem com respeito aos plásticos convencionais é a redução da pegada de carbono em 75%.

Foram entregues modelos dos AO à biblioteca da Universidade Federal de Viçosa, do Campus Rio Paranaíba, e à escola estadual de ensino médio Dr. Adiron Gonçalves Boaventura.

Entre os objetivos do projeto, portanto, pretende-se formar um grupo de trabalho multidisciplinar, constituído por estudantes e professores dos cursos de Engenharia de Produção e de Química da Universidade Federal de Viçosa, Campus Rio Paranaíba, para modelar kits de modelos de construção de orbitais atômicos que serão utilizados como ferramentas de aprendizagem em salas de aula das disciplinas de Química na UFV e em escolas de ensino médio.

Coordenadores: Edgar Hermando Lizarazo Jaimes e Samuel Borges Barbosa.

Equipe: Eder Severino Xavier, Geraldo Humberto Silva e Vânia Maria Moreira Valente.

Recicla Rio Paranaíba: Desenvolvimento do Sistema de Coleta Seletiva Municipal com Contratação da Associação de Catadores

Larissa Sousa Campos

A Política Nacional de Resíduos Sólidos – PNRS foi sancionada, através da Lei nº 12.305/2010, que prevê, entre outras coisas, a extinção dos vazadouros a céu aberto – lixões em todo o território nacional - e a inclusão dos catadores nas políticas de gestão municipal de resíduos sólidos, bem como nas cadeias de logística reversa, o que deveria ser garantido na forma de elaboração e sanção de Planos Municipais de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos - PMGIRS. Contudo, dez anos após a publicação da lei, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE identificou, em 2024, que três a cada dez municípios no país ainda destinavam seus resíduos para os lixões.

Os municípios menores apresentaram as maiores dificuldades para a adequação à lei, devido aos investimentos necessários em sistemas de destinação adequados, seja com a implementação de coleta seletiva, seja com a construção de usinas de triagem ou a destinação final para os aterros sanitários. Dessa forma, Rio Paranaíba, assim como os demais municípios com menos de 20 mil habitantes, tiveram o prazo para adequação à PNRS estendido até 2 de agosto de 2024, quando o lixão do município teve suas atividades encerradas.

Contudo esse processo não foi devidamente planejado, pois no lixão do município trabalhava um grupo de sete catadores de materiais recicláveis, que tinham naquela atividade sua principal fonte de renda. Como a PNRS prevê o encerramento dos lixões em todo o território nacional, o aumento da recuperação de resíduos para a



Membros do projeto em campanha de mobilização. Fonte: A autora.



ACOMARP em reunião com a CIMOS e o MP. Fonte: A autora.



Lixão de Rio Paranaíba, agosto/2024. Fonte: A autora.

reciclagem e a inclusão das organizações de catadores nos serviços de coleta seletiva, ao cumprir uma das exigências da política, outras foram descumpridas, pois os catadores não foram incluídos e a coleta seletiva ainda não havia sido implementada.

Embora o fechamento do lixão represente um avanço significativo e uma ação necessária, é fundamental considerar o impacto social dessa ação. Os catadores desempenham um papel crucial na gestão dos resíduos, pois recuperam resíduos para a reciclagem e ajudam a reduzir o aterramento. Por essa razão, o projeto de extensão da UFV auxiliou os catadores a regularizarem de forma jurídica e contábil sua Associação em 2024 e iniciou uma série de diálogos com a Prefeitura Municipal, a Secretaria Municipal de Meio Ambiente, a Secretaria de Desenvolvimento Social e o Ministério Público - MPMG, através da Comarca Municipal, da Coordenadoria Regional de Meio Ambiente - CAOMA e da Coordenaria para Mobilização e Inclusão Social - CIMOS, para sanar a questão.

A ACOMARP - Associação dos Coletores de Materiais Recicláveis de Rio Paranaíba recebeu autorização para trabalhar na Usina de Triagem e Compostagem - UTC, uma estrutura já construída e sem equipamentos que até então se encontrava fechada. Mas era necessário iniciar a coleta seletiva para que eles tivessem material para trabalhar. Foi acertado entre as partes que a ACOMARP irá executar o serviço de coleta seletiva a ser implementado, através de um contrato para prestação do serviço. O material será levado à UTC para separação e posterior comercialização dos materiais.

Com a implementação da coleta seletiva, os catadores terão acesso a materiais recicláveis, assegurando, assim, trabalho e renda. Ao garantir a continuidade do trabalho dos catadores, a coleta seletiva também contribui para a construção de uma economia circular no município, gerando impactos positivos para a comunidade. Os cerca de 15 mil habitantes de Rio Paranaíba serão beneficiados com um serviço de gestão de resíduos, o que contribuirá para a melhoria da qualidade de vida e a preservação do meio ambiente.

O projeto de extensão RECICLA RIO PARANAÍBA tem auxiliado a ACOMARP na negociação do contrato para prestação de serviço, prevendo pelo menos uma renda mínima para cada associado e evitando problemas já identificados em outros municípios, como a remuneração por toneladas coletadas (que incorre na possibilidade de não arcar com os custos). O projeto também auxilia no planejamento das ações de mobilização social e educação ambiental e no planejamento das estratégias de implementação e ampliação de rotas de coleta seletiva. A coleta seletiva já está implementada em cerca de

10% dos domicílios da sede do município, e espera-se que até o final de 2025 toda a área urbana esteja contemplada.

As ações contribuem para a geração de trabalho e renda aos catadores e para a redução da destinação inadequada dos resíduos sólidos domiciliares. A questão do lixo é um problema que se agrava todos os anos. A taxa de geração de lixo por pessoa cresce todos os anos no Brasil; paralelamente a taxa de crescimento populacional era, no mesmo período, de 0,8% (IBGE, 2019). A consequência disso é que, além de a população no país crescer numericamente, a quantidade de resíduos que cada pessoa gera individualmente também aumenta, fazendo com que os volumes de resíduos a serem coletados, tratados e destinados à disposição final cresça a cada ano. Essa taxa chegou a 1,40 kg por indivíduo por dia em 2022. Em 2022 foram 81,8 milhões de toneladas geradas, sendo cerca de 30 milhões de toneladas que ainda foram destinadas de forma inadequada (a lixões) e outras 5 milhões que não foram sequer coletadas pelas municipalidades (ABRELPE, 2023), mesmo passados doze anos da publicação da PNRS.

O problema é de fácil reconhecimento, uma conta que não fecha na perspectiva da sobrevivência das gerações futuras. Além dos impactos mais imediatos como proliferação de vetores transmissores de doenças, contaminações de lençóis freáticos, desmatamento para aumento dos pontos de destinação, aumento de inundações (devido a obstrução de drenos) e aumento de partículas sólidas no ar (devido a queima de resíduos), tem-se ainda os impactos de médio e longo prazo que já têm sido amplamente apontados por diversos pesquisadores em todo o mundo, que dizem respeito ao uso de recursos energéticos não renováveis, ao aumento de partículas plásticas nos oceanos e à consequente contaminação da fauna e da flora marinhas, bem como dos seres humanos, ao aumento da temperatura terrestre, mudanças climáticas entre outros.

Dessa forma, o fechamento do lixão era necessário, além de ser obrigado pela lei, pois o descarte dos resíduos a céu aberto de um modo desordenado contribui para a formação de micro-organismos e para a proliferação de animais e de doenças, colabora para o desmatamento de áreas de cerrado e para a contaminação do lençol freático juntamente com o solo. Contudo, da forma como foi conduzido desconsiderou o impacto sobre a vida das pessoas que de lá retiravam seu sustento, os catadores, que tinham naquele local sua única fonte de renda.

A equipe do projeto é multidisciplinar, formada por uma professora da engenharia de

produção e dois professores do curso de biologia, e os estudantes voluntários que contribuíram com as campanhas, com as ações de mobilização e com as redes sociais são, também, de diferentes cursos.

Para participar do projeto não é necessário nenhum conhecimento técnico prévio sobre reciclagem, coleta seletiva ou associativismo. As atividades de formação dos estudantes são parte das atividades marcadas ao longo do semestre de forma a permitir que mais pessoas se envolvam. Todos que desejam trabalhar com um projeto de impacto socioambiental são bem-vindos e podem contribuir!



Coordenador: Larissa Sousa Campos.

Equipe: Sabrina da Silva Pinheiro Almeida, Marcelo Ribeiro Pereira (comissão coordenadora) e Taiane Layla Brandão (estudante).

Tênis de Mesa na UFV CRP

O tênis de mesa, também conhecido como pingue-pongue em alguns lugares, tem raízes profundas que remontam ao final do século XIX na Inglaterra. Sua história é marcada por uma série de desenvolvimentos e evoluções que o transformaram no esporte que conhecemos hoje.

O jogo inicialmente surgiu como uma forma de entretenimento em clubes sociais britânicos no final do século XIX. As primeiras versões do tênis de mesa eram jogadas com bolas de golfe e raquetes improvisadas, muitas vezes feitas de livros. Era uma atividade de lazer popular entre a elite da sociedade britânica na época.

No entanto, foi somente na virada do século XX que o tênis de mesa começou a se estruturar como um esporte organizado. O jogo passou por uma série de mudanças nas regras, incluindo a introdução de raquetes de borracha e bolas de celuloide, que tornaram o jogo mais rápido e excitante. Em 1926, a Federação Internacional de Tênis de Mesa (ITTF) foi fundada, unificando as regras e regulamentos do esporte em todo o mundo.

O tênis de mesa ganhou popularidade rapidamente em todo o mundo, com a Europa e a Ásia liderando o caminho em termos de competição de alto nível. Durante a década de 1950, a China emergiu como uma potência dominante no esporte, estabelecendo um domínio que continua até os dias de hoje.

Desde então, o tênis de mesa evoluiu constantemente, com avanços tecnológicos nas raquetes, bolas e mesas,

Rodrigo Smarzaro da Silva



Participantes do projeto.
Fonte: O autor.



Participantes do projeto.
Fonte: O autor.



Participantes do projeto.
Fonte: O autor.

tornando o jogo ainda mais desafiador e empolgante. O esporte também se tornou um evento popular nas Olimpíadas, proporcionando aos atletas a oportunidade de competir em nível internacional e atraindo uma base de fãs global.

Hoje, o tênis de mesa é praticado em todo o mundo, com milhões de jogadores de todas as idades desfrutando do jogo em clubes, escolas e lares. Sua história é um testemunho da paixão humana pela competição e pela busca da excelência esportiva, e seu apelo duradouro é uma prova de sua importância cultural e esportiva na sociedade.

Há diversos benefícios associados à prática de tênis de mesa. Por exemplo, as crianças que jogam regularmente tênis de mesa têm um desenvolvimento ósseo mais significativo e um condicionamento físico superior em comparação com aquelas que eram fisicamente ativas, mas não praticavam atividade física regular, além de melhoria das funções cognitivas (incluindo jovens). A prática de tênis de mesa também pode ser utilizada de forma preventiva e como intervenção no declínio cognitivo e na demência, além de melhorar a qualidade física de modo global para o corpo, e mais especificamente a coordenação olho-mão, tempo de reação e estado de alerta.

O projeto “Tênis de Mesa na UFV” busca promover a prática do tênis de mesa entre a comunidade universitária e externa, disponibilizando material e ambiente adequados para a prática, além de orientação e treinos ministrados pelos participantes do projeto.

Atualmente o projeto é coordenado pelo professor Rodrigo Smarzaro, e os interessados podem entrar em contato por meio do e-mail: smarzaro@ufv.br.

Coordenador: Rodrigo Smarzaro da Silva.

Capítulo YouthMappers UFV

O YouthMappers é uma rede global de estudantes, pesquisadores e voluntários que utilizam tecnologias geoespaciais livres para enfrentar desafios em diferentes partes do mundo. Fundado com o objetivo de criar e aprimorar dados geoespaciais públicos, o movimento tem um impacto significativo, especialmente em regiões carentes de informações espaciais detalhadas.

Atualmente, a rede conta com mais de 425 capítulos em 81 países, promovendo o mapeamento colaborativo e capacitando novos mapeadores para contribuir na construção de bases de dados geoespaciais abertas. As atividades desenvolvidas vão desde o mapeamento de campi universitários e cidades locais até a resposta a crises humanitárias, como desastres naturais. Um exemplo foi a mobilização da comunidade YouthMappers para mapear áreas afetadas pelo terremoto na Turquia e na Síria, auxiliando equipes de resgate e assistência médica.

Os dados gerados pelos voluntários são disponibilizados publicamente na plataforma *OpenStreetMap*, permitindo seu uso gratuito por pesquisadores, governos e organizações. Essas informações são essenciais para análises diversas, como identificação de áreas de risco de enchentes, planejamento urbano sustentável, segurança alimentar e mapeamento de locais com potencial para energia renovável. Além do impacto social, os participantes desenvolvem habilidades técnicas e acadêmicas valiosas, além de oportunidades para colaboração internacional.

Rodrigo Smarzaro da Silva



Alguns dos primeiros voluntários.
Fonte: O autor.



Participação na Mostra de Profissões.
Fonte: O autor.



Participação no Congresso *State of the Map* Brasil. Fonte: O autor.

O Capítulo YouthMappers da Universidade Federal de Viçosa (UFV) foi fundado no segundo semestre de 2022 por um grupo de voluntários interessados em mapeamento colaborativo e tecnologia geoespacial. O grupo é coordenado pelo professor Rodrigo Smarzaro e atua na capacitação de novos mapeadores, na organização de eventos e no desenvolvimento de projetos que utilizam dados geoespaciais para beneficiar comunidades locais e internacionais.

A participação no capítulo proporciona aos estudantes a oportunidade de aplicar conhecimentos em um contexto prático, conectar-se com uma rede global de mapeadores e contribuir para a produção de dados abertos. Além disso, o grupo busca parcerias institucionais para expandir suas atividades e impacto.

Se você deseja saber mais ou participar do projeto, entre em contato pelo e-mail: youthmapperschapter@ufv.br.



1. Capítulos Youthmappers ao redor do mundo. 2. Projeto criado pelo Youthmappers UFV para mapear as edificações em Rio Paranaíba. Fonte: O autor.



Coordenador: Rodrigo Smarzaro da Silva.

Equipe: Estudantes do curso de Sistemas de Informação.

Sistema Agroflorestal no Bananal da Aldeia Renascer Wakonã Xucuru-kariri: Diversificação Produtiva e Segurança Alimentar

A aldeia Renascer Wakonã Xucuru-Kariri está localizada, desde 2017, no município de Presidente Olegário – MG, distante cerca de 150 km do Campus Rio Paranaíba da UFV. Os Xucuru-Kariri são originários do estado de Alagoas e enfrentam o desafio de compreender novas relações entre clima, solo, épocas de plantio, etc, em um novo bioma, o Cerrado. Paralelamente, o contexto em que se localiza a aldeia é caracterizado pela presença de grandes propriedades rurais dedicadas ao agronegócio, extensamente mecanizadas e com uso intensivo do solo e de insumos não renováveis, predominantemente de cana-de-açúcar, o que gera diversos impactos no modo de vida dos indígenas, pois a monocultura contribui para a erosão da biodiversidade e dos diversos conhecimentos ancestrais e tradicionais atrelados a ela. Isso porque a relação entre um povo e a Terra é a construção da sua própria identidade, uma relação intrínseca de saberes construídos ao longo da sua história.

Os Xucuru-Kariri estão, portanto, em um território ainda desconhecido, tentando aprender formas de plantio e cultivo do cerrado, após quase três décadas de migrações e de muitos anos de trabalho em lavouras. O desafio que se apresenta é, portanto, contribuir para uma nova relação desse povo com sua nova terra, através da valorização de seus saberes ancestrais e do aprendizado necessário para se adaptar ao bioma do Cerrado, não como trabalhadores temporários de lavouras e sim como produtores agroecológicos.

Lays Matias Mazoti Correa



Visita a Aldeia nas festividades do Dia dos povos indígenas. Fonte: A autora.



Toré do 19 de abril - Dia dos povos indígenas na Aldeia. Fonte: A autora.



Intercâmbio agroecológico e curso de agroecologia, 2024. Fonte: A autora.

A produção agrícola na aldeia é coletiva, nas áreas comuns, e familiar, no entorno das moradias. As áreas comuns compreendem uma horta na escola para consumo coletivo e um bananal que se pretende que seja fonte de renda para os indígenas. Contudo, nenhum dos dois espaços gera a produção esperada, e uma das razões é um problema ainda estrutural que eles enfrentam relativo à captação de água nas nascentes do território. Após a realização de atividades da disciplina de extensão rural no ano de 2023, chegou-se a um entendimento, com os líderes da aldeia, de que a prioridade de ação extensionista seria o bananal, pois esse representa um investimento financeiro já feito que ainda não dá retorno.

Assim, o projeto tem como objetivo contribuir para a diversificação do bananal buscando sua transição para um **Sistema Agroflorestal (SAF)**. Os SAFs são sistemas produtivos com alta diversidade de plantas e reconhecida capacidade de reduzir o uso de insumos não renováveis e reduzir o uso de agrotóxicos, objetivos coerentes diretamente com a ODS 2 e indiretamente com as ODS 3, 8 e 12. A transição implica inserir cultivos de leguminosas, pastagens e arbóreas nas entrelinhas e manejar o sistema de uma forma mais parecida com a natureza, diversificando as plantas, realizando as podas e manejando os insetos e doenças sem o uso de agrotóxicos.

Para que os indígenas pudessem visualizar um SAF de bananal em funcionamento, foi realizado um **intercâmbio agroecológico** com um grupo da aldeia; em 2024 um segundo intercâmbio foi realizado com o mesmo grupo para realização de um curso sobre manejo do SAF e para que eles pudessem lidar de forma prática com os desafios que irão enfrentar. O intercâmbio agroecológico é uma ferramenta pedagógica que contribui para a formação dos envolvidos e para a difusão da agroecologia como ferramenta potencializadora de mudanças ambientais, sociais, políticas e econômicas que no futuro poderão impactar na forma como essas pessoas lidam com a horta coletiva e com os quintais produtivos.

Outros desafios envolvidos com a implementação e o manejo do SAF são a demanda de recursos financeiros e a restrição orçamentária da aldeia. Por essa razão a equipe do projeto participou de reuniões junto a possíveis financiadores e submeteu propostas em dois editais, sendo um deles contemplado, o Edital nº 3 DGM/Brasil - Fase 2 (MECANISMO DE DOAÇÃO DEDICADO AOS POVOS INDÍGENAS, QUILOMBOLAS E COMUNIDADES TRADICIONAIS NO ÂMBITO DO PROGRAMA DE INVESTIMENTO FLORESTAL - DGM/BRASIL), voltado especificamente aos povos indígenas e tradicionais do cerrado. O recurso será disponibilizado a partir de março de 2025, quando será possível dar início à

implementação do SAF no bananal.

Contudo os plantios não serão iniciados em março, pois devem ser feitos em períodos de chuvas mais extensas, como setembro/outubro. Por essa razão, os primeiros meses serão dedicados à formação agroecológica dos indígenas, e será necessário decidir quais serão os cultivos de entrelinhas que mais interessam a eles, reativar o viveiro da aldeia e produzir mudas e executar as compras das ferramentas e equipamentos financiados pelo edital da DGM/Brasil.

Espera-se, com o projeto, contribuir para a melhoria da qualidade de vida da comunidade da aldeia Renascer Wakonã Xucuru-Kariri, por meio de ações que terão impactos em sua geração de renda e na segurança alimentar e nutricional, prezando pelo respeito e a valorização de saberes tradicionais desse povo no cultivo e manejo do Sistema Agroflorestal. Reafirmando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, os extensionistas envolvidos contribuem para o processo de formação dos indígenas e, ao mesmo tempo, aprendem com eles sobre a sua própria forma de lidar com a floresta, com os cultivos e com outras formas de vida presentes no território.

Além disso, almeja-se contribuir indiretamente para a transição agroecológica dos demais plantios da aldeia, tanto a horta da escola e os quintais produtivos quanto os plantios futuros, reforçando a importância da agroecologia para a transformação dos sistemas alimentares, para a preservação e uso racional dos recursos naturais e para a promoção de ambientes mais saudáveis.

Todos os membros da comunidade acadêmica e da cidade de Rio Paranaíba podem conhecer mais sobre o projeto e outras iniciativas que favoreçam o meio ambiente e a sociedade na Troca de Saberes. A Troca de Saberes da UFV CRP é um evento que reúne agricultores e agricultoras familiares e agroecológicos, quilombolas, indígenas, crianças, comunidades tradicionais, comunidade acadêmica e pessoas interessadas em compartilhar saberes tradicionais, ancestrais e técnico-científicos, a partir da troca de experiências sobre processos de cultivo e manejo agroecológico que favoreçam o meio ambiente e as pessoas, em favor da sociedade. O evento é aberto a todos os interessados e convida essas pessoas a se encontrarem no campus da universidade para compartilharem entre si e com a comunidade acadêmica suas experiências e conhecimentos, sobre as dificuldades e experiências de sucesso, sobre venda e comercialização de produtos, saberes tradicionais ou ancestrais e alternativas de desenvolvimento local que sejam capazes de

incorporar o produto desse trabalho.

Por fim, destacamos que esse projeto faz parte da Rede Retalho. Estamos à procura de novos voluntários! Estudantes de qualquer curso interessados em causas sociais e ambientais são bem-vindos. A equipe é multidisciplinar e não é necessário ter conhecimento prévio em agroecologia! Siga a página do projeto no Instagram e entre em contato com nossa equipe @rede_retalho ou pelo e-mail rederetalhos@ufv.br.



Visita técnica no bananal da aldeia com o CAA (Centro de Agricultura Alternativa do Norte de Minas Gerais).
Fonte: A autora.



Reunião com a comunidade na escola da aldeia.
Fonte: A autora.



Coordenadora: Lays Matias Mazoti Correa.

Equipe: André Mundstock Xavier de Carvalho, Fabrícia Queiroz Mendes, Larissa Sousa Campos (comissão coordenadora) e Paulo Victor Alves de Souza (bolsista).

Obs.: Logo Rede Retalho.

Cine de Quinta

Lays Matias Mazoti Correa e Gabriela Beatriz Ferreira de Moraes

O projeto Cine de Quinta, vinculado à Universidade Federal de Viçosa (UFV), já conta com oito anos de existência e tem como principal objetivo proporcionar acesso gratuito ao cinema, promovendo debates e reflexões sobre temas culturais, sociais e políticos. A iniciativa busca democratizar a experiência cinematográfica com direito a pipoca gratuita e incentivar o pensamento crítico por meio da exibição de filmes seguidos de discussões mediadas por especialistas e convidados. Além disso, o projeto se destaca pelo seu caráter inclusivo e interdisciplinar, abordando questões diversas que permeiam a sociedade contemporânea.

A curadoria dos filmes é realizada pelos membros do projeto, mas também pode contar com a participação da comunidade acadêmica e local por meio das redes sociais. A diversidade no auxílio para as escolhas dos temas e filmes proporciona uma abordagem plural e enriquecedora nas discussões realizadas.

Para alcançar os objetivos do projeto, são realizadas exibições periódicas de filmes de diferentes gêneros e nacionalidades, selecionados com curadoria voltada para temas relevantes à sociedade, como direitos humanos, meio ambiente, diversidade, diferenças culturais e história do cinema. Após cada exibição, são promovidos debates que contam com a participação de professores, pesquisadores e membros da comunidade acadêmica e local, o que possibilita uma rica troca de conhecimentos e diferentes perspectivas.



Crianças na UFV para participar do projeto. Fonte: As autoras.



Exibição de Wall-e para estudantes da Escola Dona Avelina. Fonte: As autoras.



Sessão Especial Halloween do Cine de Quinta em 2023. Fonte: As autoras.

Para ampliar seu impacto, o Cine de Quinta estabelece parcerias com outros projetos de extensão e instituições de ensino, promovendo eventos e ações conjuntas que fortalecem a difusão cultural. Um exemplo dessa atuação foi a participação conjunta com o projeto “Mudas Que Ensinam”, na qual o Cine de Quinta organizou uma sessão especial para crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental da Escola Municipal Dona Avelina Resende Boaventura. A exibição realizada foi o filme “Wall-E”. Essa ação teve como foco a importância da sustentabilidade, despertando nas crianças a conscientização ambiental e estimulando o debate sobre o futuro do planeta. Após a exibição, foi realizada uma atividade interativa na escola, em que as crianças puderam plantar mudas e demonstrar, por meio de desenhos, maneiras de contribuir para um meio ambiente mais sustentável.

Qualquer interessado pode participar das sessões que ocorrem no campus da UFV. A entrada é gratuita e aberta ao público da universidade e também de fora dela, tornando o projeto acessível a diferentes perfis de espectadores. Para estudantes, as exposições do Cine contam como atividades complementares, desde que permaneçam até o final e assinem a lista de presença. Além disso, o projeto incentiva a participação de novos membros, que podem contribuir com a organização, divulgação e mediação dos debates, fortalecendo ainda mais a iniciativa. Aqueles que desejam se envolver ativamente na organização do Cine de Quinta podem entrar em contato com a equipe e se candidatar como voluntários.

Para acompanhar a programação e participar das sessões, basta seguir as redes sociais do projeto (@Cinede5), onde são divulgadas informações sobre datas, horários e filmes em exibição. Os eventos ocorrem em espaços previamente definidos dentro da universidade e são organizados de forma acessível para atender diferentes públicos.

O projeto se consolida como um espaço de aprendizado e apreciação cinematográfica, reafirmando a importância do cinema como expressão artística e meio de reflexão crítica sobre o mundo contemporâneo. A parceria com outros projetos e instituições fortalece seu compromisso com a cultura e a educação, promovendo discussões enriquecedoras e incentivando a construção de um pensamento crítico e cidadão.



Coordenadora: Lays Matias Mazoti Correa.

Equipe: Donizete Batista (docente), Gabriela Moraes e Taiane Brandão (ambas bolsistas estagiárias e estudantes do curso de Engenharia Civil).

Educação Financeira: Aprendendo a Lidar com o Dinheiro

Fábio André Teixeira e Ricardo Freitas Martins da Costa

O projeto “Educação Financeira: Aprendendo a Lidar com o Dinheiro” tem como objetivo principal promover a educação financeira entre estudantes e a comunidade, capacitando-os para tomar decisões conscientes sobre o uso correto do dinheiro. Acreditamos que a educação financeira é ferramenta essencial para melhorar a qualidade de vida, evitar endividamentos e construir um futuro mais seguro para todos.

O projeto visa atender estudantes do ensino médio de diversas escolas da região do Alto Paranaíba e estudantes da própria UFV CRP, além de promover consultorias financeiras para a comunidade local. A ordem de prioridade do projeto é dada por alunos de ensino médio, alunos de ensino fundamental e alunos de ensino superior, respectivamente.

Principais ações:

Nosso projeto desenvolve atividades voltadas para a disseminação do conhecimento financeiro, incluindo:

- Palestras sobre orçamento pessoal, investimentos, controle de gastos e planejamento financeiro;
- Atendimentos individuais e em grupo familiar para orientação financeira personalizada;
- Elaboração de conteúdos digitais, como posts educativos e vídeos interativos em redes sociais;
- Aplicação de questionários e dinâmicas para avaliar o nível de conhecimento financeiro do público-alvo;
- Eventos para interação prática com conceitos financeiros de maneira descontraída e acessível;
- Pesquisa e desenvolvimento de artigos científicos com



Palestra em escola de São Gotardo MG, 2022. Fonte: Os autores.



Palestra em escola de Rio Paranaíba, MG, 2024. Os autores.



Minicurso na SEMEAR UFV CRP, 2024. Fonte: Os autores.

base nas interações e nos dados coletados nas ações do projeto.

Como participar:

O projeto está aberto a todos os interessados! Para participar, basta acompanhar nossa rede social (@educacaofinanceiraufvcrp no Instagram) e ficar por dentro da programação. Por meio da rede social, é possível aprender ativamente com as dicas compartilhadas por meio de posts e vídeos, e enviar pedidos para palestras em sua escola. Além disso, nossos cursos e workshops são gratuitos, e qualquer pessoa pode se inscrever. Também aceitamos voluntários para contribuir com a iniciativa e ampliar o impacto do projeto.

Coordenadores: Fábio André Teixeira, graduado em Ciências Econômicas pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Mestre em Desenvolvimento Econômico (UFU), Doutor em Economia (UFU) e atual professor da UFV CRP; e Ricardo Freitas Martins da Costa, graduado em Ciências Econômicas pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG), Especialista em Administração Financeira (PUC-MG), Mestre em Administração pelo Centro Universitário do Triângulo e atual professor da UFV CRP. Atualmente é professor adjunto IV, da Universidade Federal de Viçosa. Tem experiência na área de Economia Aplicada, com ênfase em Planejamento Financeiro e Gestão Financeira. Trabalha como consultor sênior, na elaboração e implantação de projetos, estudos de viabilidade econômico-financeira, Diagnóstico Empresarial. Assessoria Econômica e Financeira: Orientação Econômica e Financeira;- Finanças Pessoais (Orientação e planejamento do orçamento familiar e pessoal, orientação em financiamentos pessoais).

Equipe: Kaylane dos Anjos Faria (bolsista e discente de Engenharia Agrônoma), Érika Ribeiro Diogo (voluntária e discente de Ciências Contábeis), Mayara Cajá Pereira, (voluntária e discente de Administração). Essa equipe qualificada e diversificada garante a qualidade e a aplicabilidade dos conteúdos abordados.

GirlUp RP

Objetivo do projeto

O projeto GirlUp UFV CRP tem como principal objetivo oferecer suporte às mulheres e meninas de Rio Paranaíba-MG, incluindo tanto as moradoras locais quanto as universitárias, suprimindo carências não atendidas por políticas públicas ou pelo ambiente familiar. A iniciativa busca identificar e atender às necessidades da comunidade por meio de projetos, arrecadações e ações extensionistas, promovendo a conscientização sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Além disso, o projeto visa transformar os conhecimentos adquiridos pelas universitárias em aplicações práticas para a comunidade, fortalecendo a interação entre universidade e sociedade. Suas ações incluem minicursos para capacitação, campanhas de arrecadação e projetos que incentivam o crescimento pessoal e profissional das mulheres, promovendo sua independência intelectual e financeira.

Principais ações desenvolvidas

Desde sua criação, o projeto tem realizado diversas atividades para atingir seus objetivos. Entre as principais ações, destacam-se:

- Campanha Absorve Minas: Projeto voltado à captação de absorventes para mulheres em situação de pobreza menstrual. Em parceria com a ONG Anjos da Guarda, arrecadou R\$870,00, convertidos em 72 absorventes reutilizáveis, beneficiando 36 mulheres.

- Girl Up nas Escolas: Projeto voltado para escolas de Rio Paranaíba e região, abordando temas de interesse das

Débora Silva Melo



Palestra Outubro Rosa 2024.
Fonte: A autora.



Roda de Conversa Saúde Mental Feminina. Fonte: A autora.



Projeto GirlUp nas Escolas.
Fonte: A autora.

instituições, como pobreza menstrual, por meio de palestras e ações educativas.

- Mulheres Visíveis - Projeto visando promover a valorização e o empoderamento das mulheres por meio de uma série de palestras no mês de março. As discussões abordaram temas como mulheres na Agronomia, empreendedorismo e liderança feminina, visando conscientizar a comunidade e fortalecer a rede de apoio entre as participantes.

Até o momento, o projeto já beneficiou inúmeras pessoas e tem gerado impactos positivos, como o aumento da conscientização sobre a equidade de gênero, o fortalecimento da rede de apoio entre as mulheres, a promoção do debate sobre direitos femininos e a ampliação do acesso a informações essenciais para a autonomia e o empoderamento feminino.

Como participar

O projeto está aberto para novos participantes. Os interessados poderão se inscrever no processo seletivo, realizado no início de cada semestre da UFV CRP. Para mais informações, é possível entrar em contato pelo e-mail girrupufv@gmail.com / girruprp@ufv.br ou pelo Instagram @girl.uprp.



Coordenadora: Débora Silva Melo.

Equipe: Ana Flávia Tavares Alves (gerente de gestão de pessoas), Bianca P. Ferreira, Maria Izabel A. de Souza (gerentes de marketing), Grazielle Stefane Cruz (gerente de projetos), Jhennifer Meireles da Silva (presidente) e Mikaelly Elidia Matos (diretora de projetos).

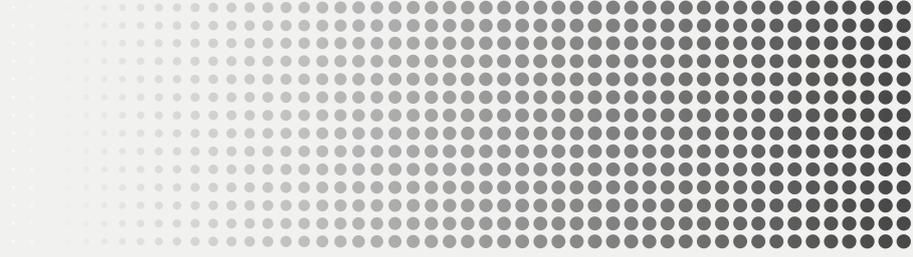
Agradecimentos

Diretoria de Extensão e Cultura - DXC UFV CRP

Agradecemos a todos os coordenadores de projetos de extensão e cultura da UFV, Campus Rio Paranaíba e às suas respectivas equipes de trabalho pela participação na elaboração desta edição especial da Revista Extensão e Cultura em Foco.

Cada projeto tem sua importância e representatividade única. Parabenizamos a todos pelo comprometimento e pelas ações desenvolvidas e que ainda serão realizadas.

Contem sempre com o apoio da DXC! Desejamos crescimento, muitos resultados positivos e vida longa aos projetos!



UFV

Campus Rio Paranaíba

